

2009

nº 18

Publicação Anual
Distribuição Gratuita

Notícias **Limousine**

www.limousineportugal.com



Só é Limousine... Se tiver esta Marca!



Só os animais certificados pela ACL são garantia de
melhoramento genético

CERTIFICAÇÃO DE MACHOS

“Limousine Ouro”

- Obrigatoriamente sujeitos a Controlo de Performances
- São certificados para reprodução após a segunda Avaliação Morfológica entre 14 e 18 meses.
- Com performances mínimas: peso aos 7 meses superior a 305Kg
- Avaliação Morfológica ao desmame com soma de DM e DS igual ou superior a 130
- Segunda Avaliação Morfológica (14-18 meses) com soma de DM e DS igual ou superior a 130 e AF superior a 55
- A mãe tem de ser certificada para Reprodução nível A1 ou nível A2T2.
- O pai tem de ter a qualificação mínima: certificado para reprodução nível A1 “Reprodutor Esperança-RE/Limousine Ouro”

“Limousine Prata”

- Obrigatoriamente sujeitos a Controlo de Performances.
- São certificados para reprodução após a classificação morfológica ao desmame.
- Com performances mínimas ao desmame: peso aos 7 meses superior a 275Kg
- Avaliação Morfológica ao desmame com DM, DS e AF igual ou superior a 55 e DM + DS igual ou superior a 114
- A mãe tem de ser certificada para Reprodução nível A1 ou nível A2T2.
- O pai tem de ter a qualificação mínima: “Reprodutor Esperança-RE/Limousine Ouro”

“Limousine Bronze”

- São certificados para reprodução após a classificação morfológica ao desmame.
- Podem ter sido sujeitos a Controlo de Performances ou não.
- A mãe tem de ser certificada para Reprodução nível A1, A2T2 ou A2R.
- O pai tem de ter a qualificação mínima: “Recomendado para Cruzamento Terminal/Limousine Prata”
- Avaliação Morfológica ao desmame com DM, DS e AF igual ou superior a 45 e DM + DS igual ou superior a 105



Só é Limousine... Se tiver esta marca!



S U M Á R I O

2009

5 EDITORIAL

EM FOCO

- 6 • IV Dia aberto
- 8 • Página da Internet



20 ANOS DA ACL

- 9 • Pelos olhos de...
- 10 • 20 anos em revista
- 13 • O que mudou em 20 anos - questões práticas

CURIOSIDADES

- 14 • Os bovinos ao longo da história: lendas e factos.

DIVULGAÇÃO

- 16 • Produção de bovinos na ilha Terceira
- 19 • Matadouro do Litoral Alentejano
- 21 • REAP - regime de exercício da actividade pecuária

ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

- 25 • Necessidades alimentares das vacas

SANIDADE ANIMAL

- 29 • Doença respiratória dos vitelos e seus princípios de controlo

MANEIO

- 31 • A propósito do sucesso económico e zootécnico de uma exploração bovina



SUPLEMENTO ASSOCIADOS

PASTAGENS E FORRAGENS

- 33 • A importância das silagens na pecuária do Alentejo

GENÉTICA E MELHORAMENTO

- 37 • Avaliação genética na Raça Limousine - selecção de reprodutores
- 39 • Novos touros divulgados por Inseminação Animal

REPRODUÇÃO

- 43 • Exame do touro reprodutor
- 45 • IBR - impacto na reprodução

HERD-BOOK

- 49 • Parâmetros reprodutivos da raça limousine
- 52 • Controlo de performances campanha de 2007

EXPOSIÇÕES E CONCURSOS

- 55 • OVIBEJA
- 56 • FIAPE
- SANTIAGRO
- 57 • FNA
- 59 • FACECO
- 61 • EXPOREG
- EXPOMOR

Notícias Limousine Revista destinada a todos os bovinicultores interessados na raça Limousine

FICHA TÉCNICA

Edição: Nº 18, Maio de 2009

Propriedade: Associação Portuguesa de Criadores da Raça Bovina Limousine

Conselho Editorial: Direcção da Associação Portuguesa de Criadores da Raça Bovina Limousine

Textos: Eng.º António Correia; Eng.º David Catita; Eng.ª Fátima Veríssimo; Eng.º Jaime Bento

Colaboração Especial: Eng.º José Rodrigues, Sr. Rui Borges de Sousa; Eng.º António Samora; Dr. Rui Silva; Prof. J. Efe Serrano (Universidade de Évora - Departamento de Fitotecnia); Eng.º Nuno

Carolino (Unidade de Recursos Genéticos, Reprodução e Melhoramento Animal); Dr.ª Elisa Bettencourt e Dr. Ricardo Romão (VETAL - Clínica Veterinária do Alto Alentejo, Lda.); Eng.ª Ana Luísa Pavão (Direcção Regional do Desenvolvimento Agrário dos Açores); Eng.º Luís Hortêncio (Agropcional); Dr. Miguel Matos (Pfizer Saúde Animal); Dr. André Preto (Schering-Intervet);)

Concepção gráfica: Mira D'acerto - artes gráficas
Tel.: 283320120 /fax: 283320129

Tiragem: 3500 exemplares

Periodicidade: Anual

Registo: isento de registo ao abrigo da alínea a) do artigo 12º do Decreto Regulamentar nº 8/99de 9 de Junho.

Interdita a reprodução mesmo parcial, de textos, fotografias ou ilustrações sob quaisquer meios e quaisquer fins, inclusive comerciais.



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
CRIADORES RAÇA BOVINA LIMOUSINE

ORGANIGRAMA DA ACL



ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Abreu Lopes da Mota Capitão
Vice-Presidente: Mário Carmo Simões Costa em representação da associada Durraco Sociedade Agro-Florestal, Lda.
Secretário: Willem Frederik Theodoor Carp, em representação da associada Aletta Elisabeth de Beaufort

DIRECÇÃO

Presidente: David Catita Daniel
Vice-Presidente: José Maria Pacheco dos Reis
Secretário: Daniel José do Carmo Pacheco em representação do associado Manuel Pacheco Martinho

CONSELHO FISCAL

Presidente: Leovigildo Pedro Quadrado Filipe
Vogal: Joaquim Mário Grilo Pires em representação da associada Direcção Regional do Desenvolvimento Agrário dos Açores DRDA.
Vogal: Francisco Monteiro Rasquilha Corado em representação da associada Casa Agrícola Rasquilha Corado, Lda.

DIRECTOR TÉCNICO: Paulo Jaime Maridalho Bento
DIRECTORA EXECUTIVA: Maria de Fátima Pimenta Veríssimo
AUXILIAR DE PECUÁRIA: António Fernando Dolores Lage Correia
ADMINISTRATIVA: Gabriela Maria Abreu Nunes Soares

Contactos: Associação Portuguesa de Criadores da Raça Bovina Limousine | Apartado 33 7630-909 ODEMIRA
TELEFONE: 283 322674 | FAX: 283 322684 | associacao.limousine@sapo.pt | www.limousineportugal.com

ACL - ASSOCIAÇÃO CRIADORES LIMOUSINE

APARTADO 33, 7630-909 ODEMIRA | TEL: 283322674 | FAX: 283322684 | EMAIL: associacao.limousine@sapo.pt

NOTÍCIAS LIMOUSINE

FICHA DE ASSINATURA

NOME / EMPRESA AGRÍCOLA*

MORADA*

CÓDIGO POSTAL*

LOCALIDADE*

TELEFONE

MARCA DE EXPLORAÇÃO*

Nº CONTRIBUINTE*

EU ABAIXO ASSINADO DECLARO QUE SOU BOVINICULTOR E ESTOU INTERESSADO EM RECEBER "NOTÍCIAS LIMOUSINE" A PARTIR DO Nº _____ ANO _____ INCLUSIVE.

A REVISTA "NOTÍCIAS LIMOUSINE" É EDITADA ANUALMENTE PELA ACL, E É DISTRIBUIDA GRATUITAMENTE AOS ASSOCIADOS DA ACL.

TODOS OS RESTANTES BOVINICULTORES INTERESSADOS EM RECEBER ESTA REVISTA PODERÃO SER ASSINANTES E RECEBE-LA GRATUITAMENTE BASTANDO PARA ISSO QUE NOS DEVOLVAM ESTA FICHA DEVIDAMENTE PREENCHIDA.

_____ *

de _____ de 200 _____ *

Os itens marcados com * são de preenchimento obrigatório caso contrário a assinatura não será aceite. A ACL compromete-se a não divulgar os dados constantes nesta ficha a outras entidades, sendo os dados usados unicamente para fins de divulgação da revista ou divulgação de outras informações que a ACL reconheça de similar interesse para os bovinicultores assinantes.

Caro leitor, estimado criador,

A Associação de Criadores Limousine comemora este ano duas décadas de existência, efeméride esta digna da maior relevância nesta edição da "Notícias Limousine".

A vitalidade da raça no momento actual contraria a conjuntura nacional e internacional, que inevitavelmente atinge o sector agrícola e pecuário e que o mantém mergulhado numa crise de proporções bastante sérias e complexas.

É contudo nestes momentos difíceis que a raça eleita por cada criador pode fazer a diferença, uma vez que a contenção financeira exige aos criadores uma redução dos riscos associados aos partos, aliada a uma propensão natural para o desenvolvimento precoce, qualidades estas que a raça Limousine conjuga como nenhuma outra e tem sido apurada ao longo destes vinte anos, estando actualmente totalmente adaptada às condições naturais existentes em Portugal.

A riqueza da raça Limousine reside na conjugação de um conjunto de qualidades determinantes para o sucesso da exploração como a facilidade de partos, o crescimento geneticamente precoce, a elevada rusticidade e a qualidade das carcaças e da carne, razões pelas quais a raça Limousine é uma raça incontornável em quem pretenda vencer os desafios que se apresentam ao sector da bovinicultura.

A raça Limousine tem-se destacado também como parceira privilegiada no cruzamento com as raças autóctones, para produção de animais para engorda e abate, que representam efectivamente o grosso da coluna, assumindo-se não como uma raça concorrente mas sim como uma raça cooperante e melhoradora, facto este indelével pela extraordinária difusão dos reprodutores Limousine em Portugal, sendo actualmente a raça com maior número de machos reprodutores em actividade.

A classificação dos machos Limousine em OURO, PRATA e BRONZE, definida nos últimos anos, pretendeu também simplificar o entendimento dos criadores menos familiarizados com a raça, promovendo um maior esclarecimento no momento da compra e assim permitir uma justa diferenciação de valores associados a cada classificação.

É também entendimento da ACL que a criação de bovinos de elevada performance passa por uma gestão integrada e moderna, que permita a incorporação e a correcta conjugação de todo o potencial genético de cada animal. Este tratamento dos dados, com base na ascendência e na descendência de cada reprodutor, bem como na sua própria performance, é realizado há vários anos pela ACL, encontrando-se actualmente disponível para os criadores, em permanência, na página da internet da ACL, correspondendo actualmente a uma das mais modernas aplicações deste tipo em Portugal.

A renovação dos corpos sociais observada recentemente é também um sinal de vitalidade junto dos criadores, uma vez que só com uma ACL renovada e forte é que é possível enfrentar com esperança os desafios do futuro.

Em suma, considera-se que a certificação e melhoramento da raça Limousine em Portugal promovida pela ACL tem realizado um percurso ascendente ao longo destes vinte anos, encontrando-se actualmente numa posição sólida e promissora perante as perspectivas do sector agrícola e pecuário, sendo de sublinhar que a força da raça depende da robustez dos criadores e este vigor reside na união destes em torno da ACL. Juntos somos mais fortes.

*Engº David Catita
(Presidente da Direcção da ACL)*



Marque já na sua agenda

→ OVIBEJA

Beja - 29 de Abril a 3 de Maio 2009

- Exposição de bovinos Limousine
- Desfile de animais no recinto da feira
- Edição oficial do nº18 da revista "Notícias Limousine"
- Realização de almoço de criadores anual na Ovibeja

→ FIAPE

Estremoz - 29 de Abril a 3 de Maio 2009
Exposição de bovinos Limousine

→ FEIRA DE GARVÃO

Garvão/Ourique - 9 e 10 de Maio 2009

- 10 de Maio 2009 - XVIII Concurso Nacional Jovens Reprodutores Limousine

→ SANTIAGRO

Santiago do Cacém - 28 a 31 de Maio 2009

- Exposição de bovinos Limousine

→ FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA

Santarém - 6 a 14 de Junho 2009

- Exposição de bovinos Limousine (a confirmar)

→ FACECO

S. Teotónio - Odemira - 16 a 19 de Julho 2009

- 21º Concurso Nacional da Raça Bovina Limousine

→ EXPOREG

Reguengos de Monsaraz - 13 a 16 de Agosto 2009

- Exposição de bovinos Limousine (a confirmar)

→ EXPOMOR

Montemor-o-Novo - 1ª semana Setembro 2009

- Exposição de bovinos Limousine (a confirmar)

✓ Novos corpos sociais da ACL

No passado dia 25 de Março, teve lugar em Odemira uma Assembleia Geral ordinária da ACL, onde foi eleita por unanimidade uma nova lista para os corpos sociais que irá vigor o triénio de

2009-2011. Pode consultar a composição desta nova lista no organigrama da ACL apresentado na página 4 desta revista.

✓ IV Dia aberto

Foi no passado dia 17 de Novembro que se realizou mais um dia aberto da ACL, cujo objectivo é promover o convívio e troca de informações e experiências entre os vários criadores. O dia começou pela visita a 3 explorações da zona de Santiago do Cacém e Grândola, culminando com uma visita guiada à fábrica de Rações Santiago. As explorações visitadas foram:

Monte da Mina propriedade de Ricardo Filipe Jordão Silvestre, um jovem criador de Limousine que está à frente da gestão da exploração que pertencia já a seu pai. No Monte da Mina pudemos ver 2 grupos de fêmeas, no primeiro lote encontravam-se as novilhas que estavam acompanhadas pelo touro Telavive, adquirido ao criador José Maria Pacheco dos Reis, filho do touro também já muito conhecido Toulouse. No 2º lote de fêmeas estavam as vacas acompanhadas pelo Vanistelroy um touro de tipo morfológico misto-carne, comparativamente com o anterior, que se caracteriza por ser mais do tipo "elevage". Este touro foi também adquirido ao criador Manuel Rocha Viana, sendo neto do touro Highlander, um touro altamente difundido a nível mundial através da inseminação artificial. Nesta exploração foi ainda possível observar os lotes de recria de machos e fêmeas, que serão posteriormente



objectivo de venda para reprodução ou carne conforme a selecção do criador e simultaneamente os anseios do mercado bovino nacional.

Herdade de Padrões propriedade de Mário Gamito da Conceição Gonçalves, um criador já com alguns anos na arte de criar bovinos Limousine, onde pudemos ver vários lotes de fêmeas separadas consoante a sua idade e o objectivo da sua criação. Vimos um lote de fêmeas paridas recentemente ou prestes a parir, que se encontravam sem touro a acompanhá-las e um outro lote de vacas já todas afilhadas de vitelos(as) de alguns meses que estavam na companhia do touro mais recentemente adquirido pelo criador o Tambour, um touro de origem francesa cuja certificação é Reprodutor Recomendado, pois já tinha descendência testada em França. Este touro caracteriza-se por um grande volume e extraordinárias larguras quer no quarto traseiro como dianteiro e uma profundidade impressionante. O criador pretende assim colocá-lo nas fêmeas que possui que apresentam um tipo morfológico distinto, maior comprimento e estatura e melhorar a descendência destas obtendo animais mais equilibrados em termos





esqueléticos e cárnicos.

Para além deste macho, o criador tem ainda outro no seu efectivo puro que é o Roderic, também ele de origem francesa mas que apresenta já 9 anos de idade e possui por isso já muitas filhas no efectivo, tendo que ser apenas utilizado nas vacas das quais não é aparentado devido aos potenciais problemas de consanguinidade que podem surgir.

Observámos ainda os vários animais que se encontravam à engorda, visto que este criador faz também o acabamento na sua exploração dos animais aí nascidos e criados para esse fim.



TAMBOUR - 12002073400



RODERIC 8723170296



Monte Canal de Cima Novo propriedade de José Fernando Gamito Gonçalves, onde também podemos observar o grupo de vacas adultas que estavam acompanhadas pelo Vicoelo e um grupo de novilhas em fase terminal da recria, que se encontravam quase prontas para serem lançadas ao touro. Aqui observámos ainda os lotes de machos recriados para venda para reprodutores, uma vez que até esta fase o criador tem optado por ficar com todas as fêmeas nascidas na exploração para aumento de efectivo e para ir gradualmente substituindo o efectivo de animais cruzados de Limousine. Este criador é também um criador novo, que se dedica à arte de criar Limousine há cerca de 4-5 anos, podendo percorrer um longo e promissor caminho.



VICOELO - PG04067031



TAMISA - PG02337038



ARISTOGATO - PG05067018



Por último todos os presentes puderam ver como é o funcionamento de uma empresa de fabrico de rações/alimentos compostos para animais -Rações Santiago. Foi-nos feita uma visita guiada a toda a fábrica, desde a zona de recepção de matérias-primas, passando pela moagem, trituração e processamento até á zona de ensacagem e armazenamento para posterior venda e distribuição. As Rações Santiago estão sediadas no limite da freguesia de Vila Nova de Santo André e produzem rações para as várias espécies animais: bovinos (carne e leite), ovinos e caprinos, equinos e mesmo cães e gatos. Preferencialmente adquirem matérias-primas nacionais, nomeadamente cereais como o trigo, cevada e milho, pois consideram que deste modo podem melhor contribuir para a economia da região onde se inserem, o Alentejo Litoral.

A ACL deixa aqui o seu agradecimento formal a todos os anfitriões deste dia, pelo modo como todos fomos amavelmente recebidos. Resta-nos acrescentar que estes dias são feitos para os criadores, promovendo a informação de aspectos ligados ao sector agro-pecuário, nas suas mais diversas vertentes pelo que apelamos a uma maior adesão de todos.



✓ www.limousineportugal.com

Já reparou que o nosso site está mais apelativo e tem mais informação que pode consultar. Não deixe de entrar neste endereço e ficar a par de todas as novidades do mundo Limousine em Portugal e na Europa.

Temos também uma secção de anúncios de animais em venda, onde pode tentar encontrar o animal mais indicado para a sua vacada.

E existe ainda a possibilidade de consultar as genealogias de todos os animais de raça pura Limousine inscritos no Herd-Book para além do valor genético de cada um. Bastando para tal que insira o nº S.I.A., a tatuagem ou o nome do animal que pretende consultar.





pelos olhos de...



Eng.º José Rodrigues
Director ACL
1989-1999

Um dia
todos serão
Limousine!

A ousadia da frase-mote da iniciativa publicitária lançada por altura de uma FNA de um ano que já não recordo, contém em si mesma todo um programa e a sua crença. Crença nas virtudes de uma raça bovina capaz como nenhuma outra de melhorar as condições em que se praticava bovinicultura em Portugal; programa para a credibilizar como raça bovina de excepção e para suportar a sua expansão. Vinte anos depois mantenho a crença. Quanto ao programa, a conversa é outra. É que eu não sei se já serão todos limousine, mas quando percorro as tradicionais rotas alentejanas não tenho dúvidas de que aqueles que hoje vejo nas pastagens são muitos mais do que os que as povoavam há vinte anos. Vinte anos! Confesso que reagi com surpresa porque não dei pela passagem destes anos. Mas passaram. E com eles passaram generosamente contributos que levaram uma pequena Associação pensada numa tarde de Agosto numa feira de Lagoa a uma realidade que perdura sobre as personalidades que a tornaram possível. Os dirigentes deste percurso, onde me incluo, cumprindo o seu papel, mostraram duas coisas igualmente importantes: que os projectos são mais importantes que a transitoriedade de quem lidera e que não há sucesso possível num projecto sem solidez no seu objecto. Quanto à solidez do objecto ele funda-se na raça e nos seus criadores. Se o Limousine não tivesse valor próprio, teria sido apenas mais uma moda passageira como tantas outras; e se os criadores de Limousine não fossem os bons intérpretes que são dessa valia, dificilmente se teria implantado. Tal como os sucessos passados também os sucessos futuros dependem da boa conjugação destas duas facetas. Não conheço razões que a impeçam. Por isso, à família Limousine, "bonne-route" para os próximos 20 anos! Lá estarei à vossa espera e então me dirão se já são todos Limousine.



Sr. Rui Borges de Sousa
Director ACL
2000-2005

Caros
Amigos

Escrevo algumas palavras, no ano em que a A.C.L. completa a maioridade plena... 20 anos de actividade. Com efeito, durante mais de 50% desse tempo, tive a honra de pertencer aos quadros dessa maravilhosa Associação, uma boa parte dos quais ainda no século passado...já lá vai algum tempo!!! Tudo aquilo que fizemos, desde trazer a sede da ACL para mais perto dos criadores, a contratar uma equipe técnica profissional, a dotar tecnologicamente a ACL de meios e ferramentas informáticas, a promover um sistema mais justo e transparente nas obrigações dos Associados para com a ACL e reciprocamente, passando por uma divulgação consistente da raça Limousine (publicidade, feiras, concursos, etc.), a uma gestão rigorosa dos recursos da nossa ACL, o que permitiu a transferência da Direcção, com meios para continuar um trabalho, então iniciado. Foram grandes os desafios, muito trabalho e envolvimento, mas como diz o provérbio "uma andorinha não faz a primavera", como tal, sem a colaboração efectiva de todos aqueles que colaboraram na vida da ACL (direcção, técnicos, administrativos, Associados e claro o verdadeiro apoio do Município de Odemira), tal não seria possível. Procurámos fazer o melhor, mas se foi conseguido, só a avaliação dos Associados o dirá. Foram, pensamos, acções e iniciativas importantes e estruturantes, para a vida da ACL, mas são coisas do passado...o importante é pensar, reflectir e traçar serenamente os caminhos para o futuro, de forma a permitir à ACL, continuar a navegar, num mar que se prevê alteroso, difícil e tempestuoso...Verdadeiramente estou confiante, pois é apanágio dos Portugueses serem "desenrascados", criativos e capazes, principalmente nas horas de crises (infelizmente, estamos tão habituados a elas)...para que, seja atingido, como alguém disse, o lema: "UM DIA TODOS SERÃO LIMOUSINES".



Eng.º António Samora
Director ACL
2006-2008

Caros
Colegas,

Muito recentemente deixei os órgãos sociais da ACL, onde permaneci durante 12 anos. É cedo para poder fazer um balanço do que foi este último mandato pois normalmente só com o passar do tempo é que conseguimos desapaixonadamente fazê-lo. A principal linha de orientação foi conseguir dar continuidade ao que vinha sendo feito nos mandatos anteriores com o Sr. Rui Borges de Sousa com quem tive o privilégio de trabalhar. Na minha opinião, a sua gestão e rigor como Presidente da Direcção, lançou as bases sólidas que a Associação tem hoje. Do que ficará destes últimos 3 anos gostaria de referir a reorganização interna do organigrama, no sentido de tornar a gestão da ACL mais eficaz e menos dependente no dia a dia da Direcção. Alteração das designações das qualificações dos animais para Ouro, Prata, Bronze que se afirmaram e ajudaram a clarificar as diferenças aos nossos Clientes. O reforço das acções de promoção e divulgação da raça sobretudo na Ovibeja, FNA e Faceco, em que tenho de realçar o empenho e determinação do Eng. David Catita.

Quanto à afirmação da raça em Portugal tem vindo a crescer e os números não mentem, o Limousine é hoje a raça mais utilizada como melhoradora no cruzamento industrial.

Gostaria de deixar uma palavra a todos os membros dos órgãos sociais dos últimos vinte anos assim como a todos os colaboradores da ACL, pois sem o seu empenho e dedicação a associação não seria o que é hoje. Por último a associação encontra-se estabilizada e preparada para enfrentar tempos que serão difíceis mas que de certo, com o empenho de todos, encontrará o caminho da continuação do sucesso.



20 anos em revista

A ACL completa este ano 20 anos de existência, a qual tem sido dedicada principalmente à promoção da raça Limousine. Passamos de seguida em revista os acontecimentos mais relevantes, para que aqueles que sempre acompanharam esta associação possam recordar alguns momentos, assim como os que agora tomam conhecimento com a mesma possam conhecer o esforço e dedicação que a ACL e os seus associados têm feito ao longo destes tão curtos e já longos 20 anos.



Novembro de 1989 - Nasce a ACL

Após o desenrolar de um concurso da raça Limousine na FATACIL, um grupo de criadores ganha coragem e funda a ACL, o que já na altura era anseio de muitos. A escritura foi feita em Lagoa a 18 de Novembro de 1989. Na altura eram cerca de 70 criadores inscritos no Livro e destes, 50 tinham exploração localizada no Algarve, facto que justificou a criação da ACL em Lagoa e a implementação da sede na mesma vila algarvia.



Março de 1990 - por celebração de protocolo a Direcção Geral de Pecuária, transfere a gestão do Livro Genealógico para a ACL. Segundo este protocolo, o Livro Genealógico/Herdeiro Book Português da Raça Limousine continua a ser propriedade do estado, mas a sua gestão passa a ser responsabilidade da ACL. Nesta fase inicial, a ACL limitou-se a dar continuidade ao trabalho que já vinha sendo feito pela DGP, guardando para mais tarde (1994) as remodelações do Regulamento Técnico.

Junho de 1990 - Exposição na Feira Nacional da Agricultura - Santarém. A exposição de animais nesta feira continuará a ser feita regularmente em cada futura edição.

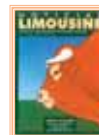
Maio de 1990 - Concurso na FIAPE - Estremoz. Ainda durante este mês a ACL realizará o Concurso Nacional de Jovens Reprodutores na SANTIAGRO - Santiago do Cacém. Concurso este que continuará a ser realizado anualmente na SANTIAGRO até 2005.

Agosto de 1990 - III Concurso Nacional FATACIL - Lagoa. Este é o terceiro Concurso Nacional da raça, apesar de ser o primeiro organizado pela ACL, pois já anteriormente os criadores se organizavam para realizarem os concursos nacionais. Estes continuarão a ter lugar na FATACIL até 1993.

Setembro de 1990 - I Concurso Ibérico da raça Limousine - Feria Universal Ganadera - Salamanca - Espanha. Logo no seu primeiro ano de existência, a ACL organiza a representação portuguesa que levará a Salamanca.

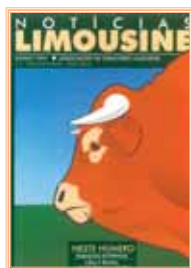
Janeiro de 1994 - a ACL e o Livro são dotados de nova estrutura profissional. Com a aprovação de um projecto no âmbito do PROAGRI, a ACL consegue financiamento e ajuda para suportar nova estrutura profissional, aquisição de mobiliário de escritório, dois computadores, duas viaturas, uma balança e um telemóvel. Foi com esta nova estrutura que a ACL consegue fazer um ponto de viragem e dar seguimento às novas regras do HBL.

Também nesta data surgiu um novo Regulamento Técnico, passam para o Livro Genealógico português as regras básicas definidas pelos franceses e estipuladas pela EUROLIM - Federação Europeia das associações de criadores da raça Limousine, onde a ACL se integra. Uma das grandes inovações foi o início do controle de performances dos bezerros em exploração, consistindo em pesagens trimestrais e pontuação ao desmame. Os machos de acordo com



1989 > 1990 > 1991 > 1992 > 1993 > 1994 > 1997 > 1998

as suas performances passam a denominar-se: RE - Reprodutor Esperança, XT - Recomendado para Cruzamento Terminal ou H - Homologado para cruzamento Terminal.



Junho de 1994 - Notícias Limousine. Lançamento do número 0 da revista "Notícias Limousine", edição da ACL. Esta revista foi definida como uma publicação semestral, embora o futuro ditasse alguma dificuldade em editar duas revistas anualmente, pelo que passou a edição anual.

Julho de 1994 - VII Concurso Nacional FACECO - S. Teotónio - Odemira. O Concurso Nacional passa a ser feito na FACECO. A partir deste ano o concurso nacional continuará a ser feito anualmente em terras odemirenses: na FACECO, sempre com o apoio da Câmara municipal de Odemira.



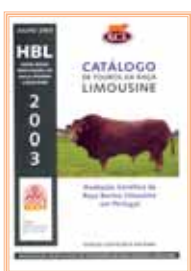
Janeiro de 1997 - muda a identificação dos animais inscritos no Livro. Antes eram identificados com uma tatuagem, passando agora a ser identificados com um brinco amarelo onde é escrito o número de inscrição. Estes brincos têm gravado o monograma do HBL.

Março de 1999 - primeira exposição de animais na OVIBEJA, vindo posteriormente a repetir-se anualmente, com melhorias significativas de ano para ano até aos dias de hoje.



Agosto de 2001 - mudança de sede. A ACL sai de Lagoa para ficar localizada em Odemira em instalações cedidas pelo Município de Odemira. Com a diminuição do nº de associados no Algarve e o aumento na região do Alentejo, aliado ao apoio manifestado pelo Município de Odemira, a ACL achou por bem mudar a localização da sua sede.

Março de 2003 a ACL passa a prestar serviço de Posto de Atendimento (PA) e Posto informático (PI) do SNIRB. A partir desta data a A.C.L. responsabiliza-se pela emissão dos passaportes dos animais da raça Limousine.



Julho de 2004 - edição do catálogo de avaliação genética dos touros da raça Limousine. Este é fruto do trabalho do Departamento de Genética e Melhoramento da Estação Zootécnica Nacional em colaboração com a ACL sendo editado anualmente até aos dias de hoje.



Janeiro de 2005 - Mudança no regulamento Técnico: Os machos nascidos a partir de Janeiro de 2005, que apresentem melhores performances ao desmame, passam a ser sujeitos a uma segunda avaliação morfológica (a partir dos 14 meses de idade), só atingindo a melhor classificação, se aprovados nas duas avaliações. A designação da melhor classe de machos passa a ser "Limousine Ouro" (correspondente à antiga RE). Quanto às restantes qualificações de machos, passam a ter a designação de "Limousine Prata" (correspondente à antiga XT) e de "Limousine Bronze" (correspondente à antiga designação H).





Em simultâneo nesta data, celebrou-se um protocolo entre a ACL, a DGV e a DRDA dos Açores, o qual vem possibilitar o alargamento do Livro Genealógico ao arquipélago dos Açores. A partir de Março de 2005, o secretário técnico passa a visitar regularmente o arquipélago, para registo dos animais no livro e execução do controlo de performances em exploração, sempre com o apoio da DRDA.



Dezembro de 2005 - 1º Dia Aberto da ACL. Esta iniciativa foi criada com o objectivo de promover o convívio entre os associados e divulgar as características das explorações visitadas. Neste dia foram visitadas explorações da região de Odemira, verificando-se uma grande adesão por parte dos associados.

Dado o sucesso desta iniciativa, têm-se repetido Dias Abertos anualmente, sendo realizados em várias explorações Limousine em Portugal.



Abril de 2006 - a revista Notícias Limousine é editada em novos moldes, passa a edição anual, mas melhorada em termos de artigos técnicos e outras informações. É criada uma base de assinantes que recebem a publicação gratuitamente.

Nesta mesma data, realizou-se o XV Concurso Nacional de Jovens Reprodutores. Este concurso que tem sido desenvolvido até aqui na SANTIAGRO passou para a FIAPE.



Janeiro de 2007 - Alteração no sistema de identificação dos animais inscritos.

O brinco contendo o número de inscrição é substituído por um botão identificativo com um número aleatório que identifica uma amostra de tecido de orelha que se extrai na altura da aplicação do brinco.

A partir desta amostra é possível analisar e saber o perfil de ADN dos animais, e assim confirmar a paternidade. Com um banco de amostras dos animais inscritos é possível a cada momento confirmar a paternidade dos animais que se pretenda.

Também nesta data a ACL muda novamente a sua sede social, mantendo-se na vila de Odemira, no CEDIA - Centro de Dinamização Associativa do Concelho de Odemira, criado pelo Município de Odemira.



Abril de 2007 - Realização do Concurso Regional de Jovens Reprodutores, em Estremoz no âmbito da FIAPE.

Junho de 2007 - XVI Concurso Nacional de Jovens Reprodutores. Este concurso voltou neste ano à SANTIAGRO.



Simultaneamente neste mês - "Open Limousine". No âmbito da Feira Nacional da Agricultura em Santarém realizou-se (além da tradicional exposição de animais) um concurso especial da raça Limousine onde participaram animais nacionais e importados.

Abril de 2008 - O XVII Concurso Nacional de Jovens Reprodutores da raça Limousine voltou a ser realizado em Estremoz no âmbito da FIAPE.

Actualmente - A A.C.L. conta com 144 associados distribuídos por todo o país, com especial predominância no Alentejo e Algarve. Verifica-se também um crescimento na região dos Açores.

Todos estes associados são no seu conjunto proprietários de mais de 4000 vacas adultas inscritas no HBL, as quais são a base de trabalho e desenvolvimento da ACL.



2005

>

2006

>

2007

>

2008

>

2009

>

O que mudou em 20 anos!! Questões práticas



IDENTIFICAÇÃO

A identificação dos bovinos Limousine começou por ser uma tatuagem gravada na orelha do animal, alterando-se depois para um brinco plástico com as indicações do nº de proprietário, ano e ordem de nascimento, no qual encaixava um botão com o monograma do HBL; tendo como função única a identificação do animal.

No início de 2007, com o objectivo de implementar a rastreabilidade genética do efectivo Limousine em Portugal alterou-se a identificação dos animais para um botão plástico polivalente, que em simultâneo identifica o animal, através de um número de série único, permitindo também a recolha e conservação do



tecido da orelha do animal para análise de ADN.

Esta amostra genética, armazenada eternamente, permite a confirmação da filiação (mãe e pai) e também a identificação rigorosa de um animal que tenha perdido todos os brincos, facilitando assim a resolução de eventos inesperados como furtos ou cobrições acidentais. Possibilita também a pesquisa de genes favoráveis na raça.



CERTIFICAÇÃO

Ao longo destes 20 anos verificaram-se também alterações nas classificações dos reprodutores e nos mesmos certificados. As anteriores denominações: RE - Reprodutor Esperança

XT - Recomendado para Cruzamento Terminal

H - Homologado para a Produção de Carne

As actuais denominações:

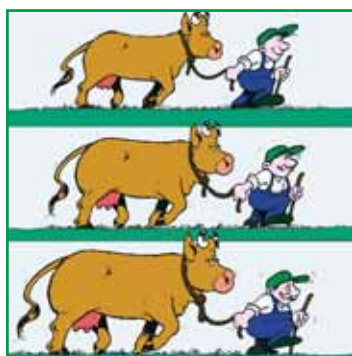
"Limousine Ouro"

"Limousine Prata"

"Limousine Bronze"



Estas alterações tiveram como objectivo facilitar o entendimento das diversas classificações, tornando-as mais intuitivas para os interessados na raça. Estas alterações implicaram também o estreitamento dos critérios de classificação, no sentido de acompanhar a melhoria gradual das performances da raça em Portugal. Os certificados actuais têm cores distintivas e medalhas associadas às diferentes certificações dos animais da raça Limousine.



QUALIDADE DOS ANIMAIS

Também as várias qualidades dos animais da raça Limousine em Portugal têm acompanhado o melhoramento gradual da raça em todo o mundo, sendo este melhoramento uma razão de orgulho para todos quantos apreciam e valorizam esta raça única.

O melhoramento genético e a selecção só são alcançáveis após alguns anos de trabalho sério e criterioso, mas representam o único caminho em direcção ao gradual aumento da viabilidade económica das explorações, progressivo enriquecimento qualitativo dos animais e quantitativo do criador.

Os Bovinos ao longo da História: Lendas e Factos.

Em várias religiões antigas, o touro e a vaca são animais carregados de significado simbólico relacionado a ritos religiosos.

Assim, no Antigo Egipto incluía-se entre as divindades a vaca Hathor, encarnação da Grande Mãe celestial. As mulheres egípcias tinham o hábito ritual de levantar as suas saias perante Ápis (o boi sagrado do Egipto), a fim de serem fecundas. Estava associado aos deuses e era representado em sarcófagos como o touro galopante que evoca a inundação, levando o defunto até à sua sepultura. O Ápis significa as três facetas essenciais do divino: a criação, a vida e a morte. Era um animal sagrado, tinha um espaço particular, possuía um harém e membros sacerdotais. Os seus movimentos, perante as oferendas, eram interpretados como se de um oráculo se tratasse.

Segundo Heródoto: "O Ápis é um touro nascido de uma vaca que não poderá ter mais nenhum vitelo depois. Os Egípcios dizem que um raio desce do céu sobre a vaca que, deste modo fecundada, dá nascimento de um Ápis."

Na Índia, o zebu é sagrado desde tempos imemoriais. O selo de cobre de Mohenjo-Daro, descoberto às margens do Hindus e datado de mais de 3000 a.C., traz a estampa de um touro com chifres semelhantes aos da raça guzerá. Os indianos bebem leite de vaca, mas não comem carne bovina. Na China já se importavam bovinos em 3400 a.C. e sua criação pode ter sido uma das causas da prosperidade do país na antiguidade. O culto hindu à deusa Sarasvati identifica o bovino com a Terra e o Sol.

A Grécia pré-clássica já possuía rebanhos bovinos. Nos tempos de Homero, o boi era a



medida pela qual se avaliavam as fortunas e servia como moeda. Os dotes eram frequentemente pagos em bois, costume que perdura entre povos asiáticos e africanos. Os lacedemônios sacrificavam um boi a Áries cada vez que obtinham uma vitória por meio da astúcia.

Também na mitologia clássica abundam as lendas referentes ao touro. É o caso do touro que rapta Europa dando nascimento ao Ocidente, touro esse que era o próprio Zeus, o deus supremo na mitologia grega. Recorde-se também o Minotauro, metade touro metade homem, que enfrenta Teseu e por ele é morto. Outro exemplo famoso é o do deus Mitra que sacrifica o touro, fertilizando a terra com o seu sangue.

O carro real dos etruscos era puxado por um touro branco, que simbolizava a força e a bravura, e por uma vaca da mesma cor, símbolo da fartura. Na Roma antiga, era proibido matar bois destinados ao trabalho, mas havia o costume de imolar bois brancos a Júpiter Capitolino depois de uma vitória militar. As cabeças dos bois imolados eram suspensas às portas dos templos. Antes do

sacrifício, os romanos adornavam os chifres dos animais. As pessoas que não podiam pagar o preço de um animal sacrificavam uma imagem moldada em farinha.

Não se sabe ao certo quando o homem passou a utilizar bovinos com fins domésticos, mas na pré-história europeia, há cerca de trinta mil anos, já eram caçadas espécies selvagens. Existem desenhos primitivos desses animais nas paredes das cavernas ou em pedras. Acredita-se que os bovinos tenham sido alguns dos primeiros animais domesticados, devido à sua utilidade na agricultura. Em 5000 a.C. os babilónios possuíam gado vacum, assim como os egípcios em 3500 a.C.

A domesticação alterou completamente a economia do mundo antigo. Surgiu então a necessidade de seleccionar solos e terrenos para pastos e forragens para criação de gado.

Dentre as espécies de bovinos domesticadas, destacam-se três: o boi comum ou europeu (*Bos taurus*), provavelmente uma subespécie do auroque (*B. primigenius*), cujo habitat nos tempos pré-históricos se estendia pela Europa e parte de África; o



zebu ou boi indiano (*B. indicus*), dotado de giba, habitante natural das regiões tropicais, domesticado provavelmente na Ásia em épocas remotas; e o búfalo (*Bubalus bubalis*), criado no sul da Ásia.

Estes animais são aproveitados para a tracção de veículos (carroças) e para transporte de cargas pesadas. Posteriormente, as carroças ou carros passam a ser puxados pelo cavalo, mais veloz e ligeiro, passando a utilizar-se os bovinos para os transportes de mais lentos e pesados.

Os bois são também usados como força motriz na agricultura para puxar os arados e na abertura de trilhos. A sua carne era um produto de consumo para as classes mais afortunadas e para os deuses (através de oferendas). A sua pele era aproveitada para o vestuário, calçado, revestimentos e muitos outros fins.

O corno era também um material muito apreciado para o fabrico de objectos diversos, sendo exemplo os adornos de tiara e coroas das divindades orientais. Os cornos afiados foram eleitos como emblemas de elite, sendo envergados nos capacetes militares como símbolo de valor e arrojo em combate.

A vaca torna-se importante sobretudo pela produção de leite e dos seus derivados (manteiga, queijo ou coalhada).

O esterco produzido por estes animais servia como fertilizante, combustível e podia até mesmo ser

utilizado para a produção de estuque para as paredes de casas.

A importância económica do gado bovino reflectia-se no seu elevado preço, sendo também dispendiosa a criação. Assim, esta espécie tornou-se um símbolo de riqueza e de ascensão social. Os bovinos eram usados como recompensa ou dádiva entre os poderosos, por vezes exigidos como imposto ou tributo. Com o hábito estes animais foram transformados numa unidade de referência e em moeda não metálica. Devido à dificuldade gerada pelo facto de serem indivisíveis, começou-se por utilizar pesados lingotes de bronze ou cobre cujo peso estava relacionado com o valor económico atribuído ao boi. Por esse motivo, estes lingotes eram produzidos com a forma da pele do touro estendida.

A sagrada missão reservada ao touro foi a de servir como elemento de troca, tributo e oferta do devoto para os deuses, convertendo-se num símbolo do dom da fertilidade e num apreciado alimento nas cerimónias rituais, onde o seu sangue era muito importante.

A veneração religiosa explica a pouca vulgarização do consumo de carne bovina durante tantos séculos, com a consequente decadência da bovinicultura. Depois da invenção da refrigeração industrial, em 1868, o consumo de carne popularizou-se rapidamente.

Considera-se que a zootecnia moderna surgiu na Inglaterra na segunda metade do século XVIII, quando se inventaram técnicas que permitiam a conservação de alimentos perecíveis e se passou a empregar novas plantas forrageiras como alimento para o gado. A expansão das populações urbanas que se seguiu à revolução industrial trouxe maior demanda de alimentos e incentivou os ingleses a produzirem mais carne.

Outros países (caso da raça bovina Limousine em França) começaram a desenvolver técnicas de melhoramento do gado europeu, para corte e produção de leite, além de aprimorar o alimento das reses e suas condições sanitárias.

Assim, as raças europeias tornaram-se muito produtivas e foram o ponto de partida dos excelentes rebanhos surgidos depois um pouco por todo o mundo, tendo a Raça Limousine ajudado a melhorar a qualidade da carne bovina a nível mundial, pela sua rusticidade e capacidade de adaptação a climas adversos.

** Por António Correia
(Engº Técnico Agro-Florestal dos
Sistemas Mediterrânicos)*

*Bibliografia:
Enciclopédia Britânica
SIC - Serviço de Informação da
Carne
Esmeralda Helena Gomes: "O
Homem o Touro e os Deuses"*

DESCORNA DE BOVINOS



TELEM 966 166 910

JOSÉ PAULO MATOS

MONTE NOVO DA HORTA, 7630-068 ODEMIRA

TRANSPORTES BARRADAS, LDA.

*Transportes de Gado em Regime de Aluguer
Nacional e Internacional*



Monte do Ferragial - Frandina - 7100-062 ESTREMOZ

Tel: 268 332 490 • Telem: 969 038 618

E-mail: ca_barradas@hotmail.com

Produção de Bovinos na Ilha Terceira



A Ilha Terceira, uma das nove ilhas do Arquipélago dos Açores, como o seu nome indica, foi a terceira a ser descoberta, depois de Santa Maria e de São Miguel. Apresenta forma elíptica, com aproximadamente 30 km de comprimento e 18 km de largura, medindo o seu perímetro 90 km e tem uma área de 402,2 km². A sua população é de 55833 habitantes (censo de 2001). O ponto mais alto da ilha está a uma altitude de 1021m e situa-se na Serra de Santa Bárbara, no lado Oeste. Possui dois portos nas suas duas cidades, Angra do Heroísmo e Praia da Vitória, nesta última situa-se o aeroporto internacional e a Base Aérea das Lajes. A cidade de Angra do Heroísmo, Património da Humanidade (Unesco) desde 1983, é a mais antiga cidade açoriana, estabelecida em 1534.

As paisagens da ilha são de grande beleza, com aspectos bastante característicos, como a vista do vulcão que forma o complexo desmantelado da Serra do Cume, na zona Este, e com vista sobre a Praia da Vitória e as Lajes. A zona Oeste da ilha está coberta por vegetação exuberante existindo muitas criptomérias. Na costa norte, pode-se observar a ponta dos "mistérios", e a zona balnear dos Biscoitos, com os seus vestígios de erupções vulcânicas. No interior é de assinalar a gruta do Algar do Carvão e as fumarolas das Furnas do Enxofre.

O relevo e a orografia da ilha, associado a um clima de temperaturas amenas, permitem a existência de boas áreas de pastagens, distribuídas por toda a ilha, propícias ao desenvolvimento da bovinicultura, explorada ao ar livre ao longo de todo o ano, pelo que a economia da Terceira assenta principalmente na

agro-pecuária e nas indústrias associadas sobretudo da transformação de lacticínios.

O efectivo bovino da ilha Terceira, no contexto da Região Autónoma dos Açores (RAA), é o que se apresenta no Quadro 1.

Quadro 1 - Efectivo Bovino em 2008

	Nº Explorações	Bovinos	
		Nº	(%)
Terceira	3142	65611	25.0
RAA	11939	268096	100.0

Fonte: SNIRA, 2009.

No que respeita ao efectivo leiteiro, das 109876 vacas existentes nos Açores, 27993 encontram-se na ilha Terceira (SNIRA, 2009). A produção de leite entregue nas fábricas da Região, em 2008, é de 514 milhões de litros (cerca de 28% da produção nacional) dos quais 128 milhões têm origem na Terceira (IAMA, 2009).





A indústria transformadora nesta ilha, em termos de leite tratado para consumo público e de lacticínios produzidos no contexto da RAA, é a que se apresenta no Quadro 2.

Quadro 2
Leite e Lacticínios - Campanha 2008

	Terceira	RAA
Leite pasteurizado (Lt)	1018675	1043769
Leite UHT (Lt)	18180000	83352186
Leite em pó magro (Kg)	5012975	8191775
Manteiga (Kg)	3521242	8213739
Natas (Kg)	52780	547195
Iogurte (Kg)	44639	297957
Queijo flamengo (Kg)	4751474	23960455

Fonte: IAMA, 2009

Cerca de 90% do leite produzido nos Açores é destinado à transformação em produtos lácteos que são comercializados no exterior, sendo o principal mercado o Continente Português. Para além disso, as comunidades açorianas radicadas nos Estados Unidos e Canadá, também representam destinos consideráveis para estes produtos.

Apesar de na ilha Terceira predominar a produção leiteira, a produção de carne tem vindo a assumir um papel cada vez mais relevante, quer através do cruzamento de fêmeas da raça Frísia, quer de fêmeas aleitantes já resultantes do cruzamento de raças exóticas, vocacionadas para a produção de carne, com touros de vocação carne, que permitem a obtenção de vitelos e novilhos cruzados para abate. As raças que predominam nestes cruzamentos são a Charolesa, a Limousine, a Simmental-Fleckvieh e a Aberdeen Angus. Existem ainda algumas explorações que começam a especializar-se na produção de animais puros destas raças.

Tendo em vista tirar o máximo partido dos alimentos de qualidade, naturalmente existentes nas pastagens permanentes, as raças exóticas introduzidas para o melhoramento das carcaças dos novilhos, bem como o resultado dos seus cruzamentos estão desde há alguns anos adaptados ao clima do Arquipélago, proporcionando carcaças de excelente qualidade, assegurando a garantia sanitária e organoléptica que se coadunam com as exigências do consumidor actual.

Há dois destinos fundamentais para a carne açoriana: o transporte de gado vivo para o Continente Português e o abate nos matadouros para consumo regional e/ou envio em carcaça ou em carne embalada em vácuo para o Continente.

O número de cabeças de gado bovino vivo saído da Região decresceu aproximadamente 40% (passou de 53658 a 32426 cabeças), no período de 2003 a 2008 (DRDA, 2009).



A evolução do número de cabeças de gado bovino abatido e aprovado para consumo público nos matadouros dos Açores, que se apresenta no Quadro 3, indica um acréscimo de cerca de 78% na ilha Terceira e de 47% no total da Região, no período de 2004 a 2008.

Quadro 3 - Gado Bovino Abatido e Aprovado para Consumo Público

	2004	2005	2006	2007	2008
Terceira	7939	10172	11565	13043	14166
RAA	29929	32845	32688	33652	43956

Fonte: IAMA, 2009.

Mais recentemente, tem-se verificado uma maior homogeneização dos animais das explorações vocacionadas para a produção de carne, com a constituição de núcleos puros (seleccionadores) destinados essencialmente à venda de reprodutores para outras explorações na Região, nos quais a raça Limousine assume um papel preponderante.

Para isso muito tem contribuído o Protocolo de Colaboração estabelecido, em Janeiro de 2005, entre a Direcção Regional do Desenvolvimento Agrário dos Açores (DRDA), a Direcção Geral de Veterinária (DGV) e a Associação de Criadores Limousine (ACL), com vista a alargar o funcionamento do Herd-Book Português da Raça Limousine à RAA.

A evolução do efectivo Limousine, na ilha Terceira, tem vindo a crescer de forma significativa conforme se apresenta no Quadro 4.

Quadro 4 - Criadores e Fêmeas Adultas Inscritas no LG da Raça Limousine na Ilha Terceira

	Criadores	Fêmeas na Secção Principal (A1)	Fêmeas na Secção Anexa	Total de Fêmeas Adultas
2005	6	15	25	40
2009	9	83	45	128

Fonte: ACL, 2009.

Ana Luísa Pavão
(Eng^a Zootécnica)
Direcção Regional do Desenvolvimento Agrário

AÇORES

Qualidade garantida
pela **natureza**



Governo dos Açores



SECRETARIA REGIONAL DA
AGRICULTURA E FLORESTAS

Edifício do Relógio – Colónia Alemã | Apartado 93 | 9901-997 HORTA
Telefone 292 208 800 | Fax 292 391 302
www.azores.gov.pt



Vinha Brava | 9701-861 ANGRA DO HEROÍSMO
Telefone 295 404 200 | Fax 295 216 272
info.drda@azores.gov.pt



Um Matadouro de todos e para todos

A existência de um Matadouro no Baixo Alentejo que servisse eficazmente os produtores de animais e os comerciantes de carnes era um desejo já antigo. No final do ano de 2003, fruto da congregação de vontades dos produtores pecuários e de outras entidades ligadas ao sector, foi constituída a sociedade MLA Matadouro do Litoral Alentejano, S.A., com o objectivo de construir um novo Matadouro. Actualmente e após um longo caminho percorrido, encontramos-nos a poucos meses da inauguração do tão almejado Matadouro.

A sua localização estratégica em Fornalhas Velhas, concelho de Odemira, a escassos 10 km do IP1, permite-lhe assumir-se como um projecto estruturante e fundamental para o desenvolvimento da Fileira da Carne, não só do Alentejo como também do Algarve. De facto o MLA situa-se no seio da produção e equidistante dos dois grandes centros de consumo nacionais, o Algarve e a Grande Lisboa.

O projecto do Matadouro teve como objectivos principais a optimização dos custos de exploração e a obtenção de elevados padrões de qualidade do serviço prestado. Está dotado de linhas de abate para Bovinos, Pequenos Ruminantes, Leitões e Suínos, sendo esta última multifuncional, permitindo-lhe abater porcos "industriais", alentejanos e reprodutores. O MLA apetrechou-se da mais moderna tecnologia para servir os seus clientes, mecanizando todas as linhas e utilizando equipamentos de vanguarda. A informatização global da unidade não foi esquecida, permitindo disponibilizar informações de abate "on-line". A prestação de serviços pretende-se totalmente focada no cliente, pelo que a recepção de animais e a expedição de carne será feita 24 horas por dia, não esquecendo a disponibilidade para efectuar abates de urgência sempre que necessário.

Com o início de laboração previsto para o final do próximo Verão, pode-se afirmar que o MLA é já hoje,

Uma realidade ao serviço da região!





MATADOURO DO LITORAL ALENTEJANO

MLA - Matadouro do Litoral Alentejano, S.A.

Sede: Rua 25 de Abril, nº 8 - 7630- 611 S. Teotónio - ODEMIRA

Matadouro: Fornalhas Velhas - Vale de Santiago - ODEMIRA

Tlm. 918 806 203 - email: mlalentejo@gmail.com

**LÚCIO JOSÉ SOUSA
MADUREIRA**

CRIADOR SELECCIONADOR

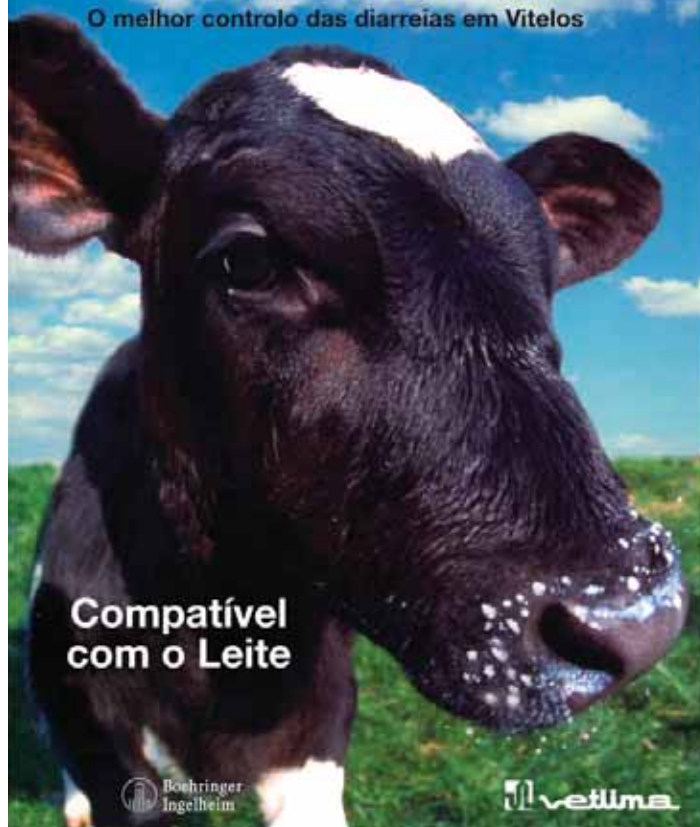


**MARÇAL BRANCO
6050-020 - ALPALHÃO**

TELEF: 245991010 - TELEM: 965088987

Benfital[®] Plus

O melhor controlo das diarreias em Vitelos



**Compatível
com o Leite**

Boehringer
Ingelheim

vetilma



REAP

Regime de Exercício da Actividade Pecuária

Qualquer actividade económica necessita, para o seu desenvolvimento sustentável, de um quadro normativo que garanta a harmonização do sector em que ela se insere e que potencie a aplicabilidade das regras que o constituem, por via da sua simplificação processual e administrativa e da sua articulação inequívoca.

A actividade pecuária possuiu ao longo dos anos, um vazio legal em termos dos regimes de licenciamento e controlo prévio, sendo que os vários diplomas aplicáveis ao sector se encontravam dispersos o que dificultava o acesso aos mesmos e contribuía para a ineficácia da sua aplicação.

No entanto, num passado mais recente, existiram tentativas de regulamentar algumas das actividades, nomeadamente a Bovinicultura. O Decreto-Lei 202/2005, de 24 de Novembro que estabelecia o regime jurídico do licenciamento das explorações de bovinos foi o primeiro passo dado nesse sentido, no entanto a sua aplicabilidade esteve longe de ser transversal a todo o sector, contribuindo para tal o facto de se ter criado, dentro do prazo de entrega dos processos que decorriam, uma legislação mais abrangente que viria a revogar o DL 202/2005, a qual deixou o sector em "stand-by".

Surgia assim o Decreto-Lei 214/2008, de 10 de Novembro, o qual aprova o Regime de Exercício da Actividade Pecuária (REAP) e que entrou em vigor no dia 10 de Fevereiro de 2009.

O que é o REAP?

O REAP é o documento legislativo, que surge integrado nas orientações do Programa SIMPLEX e que serve de base ao quadro normativo que pretende regulamentar toda a actividade pecuária, quer ela se desenvolva nas explorações pecuárias, entrepostos ou centros de agrupamento, visando garantir o respeito pelo bem-estar animal, a defesa higio-sanitária dos efectivos, a salvaguarda da saúde, a segurança de

peçoas e bens, a qualidade do ambiente e o ordenamento do território.

O REAP ainda se aplica, em complemento ao DL 122/2006, de 27 de Junho, às actividades de gestão, por valorização ou eliminação, dos efluentes pecuários, sejam elas anexas a explorações pecuárias ou autónomas.

Ficam assim sujeitos aos procedimentos previstos no REAP a instalação, a alteração e o exercício da actividade pecuária.

Todas as actividades pecuárias estão sujeitas às mesmas regras?

Para efeitos de aplicação do REAP, as actividades pecuárias foram classificadas tendo em consideração a dimensão do efectivo ou a capacidade instalada inerente ao seu exercício em função da espécie pecuária e do sistema de exploração.

As actividades pecuárias são classificadas em três classes, conforme se indica no quadro 1.

Sempre que numa mesma exploração sejam desenvolvidas diferentes actividades pecuárias, a actividade pecuária é classificada por aquela classe aplicável ao núcleo de produção enquadrado na classe superior.

- As actividades de classe 1 estão sujeitas ao regime de autorização prévia;
- As actividades de classe 2 estão sujeitas ao regime de declaração prévia e
- As actividades de classe 3 estão sujeitas ao regime de registo prévio.

Em relação às explorações de bovinos apresenta-se uma tabela (quadro2), que simula a relação entre animais e nº de cabeças Normais (CN) em explorações tipo.

O que é o Balcão único?

O REAP dando sequência ao que havia sido

Quadro 1

Classe	Sistema de exploração	Critério	Bovinos	Ovinos Caprinos	Equídeos	Suínos	Aves	Coelhos
1	Intensivo	Mais de...	> 260 CN					
2	Intensivo	De... até	5 < CN ≤ 260					
	Extensivo	Mais de...	5 < CN - Sem limite					
3	Todas	Até... (1)	≤ 5 CN por espécie pecuária ou 10 CN no total					
Detenção caseira		Até (nº de animais)	Não aplicável	3	1	2	50	40

divulgação

previsto no DL nº 202/2005, vem consagrar o << balcão único >>, dando à entidade coordenadora competente (DRAP da zona onde se localiza a exploração) o papel de interlocutor único no âmbito do controlo prévio das explorações. Desta forma, o produtor fica liberto de um conjunto de acções burocráticas, que serão agora desenvolvidas pelos serviços da Administração.

A DRAP competente será a responsável pela instrução dos processos, sendo a única entidade interlocutora, do titular da exploração, no processo. A ela compete a disponibilização de informações e apoio técnico aos titulares, reunindo com os mesmos (ou com o responsável técnico do projecto) sempre que se revele necessário, a coordenação, monitorização e a dinamização dos procedimentos administrativos.

Quais os prazos estabelecidos para regularizar a minha exploração?

Os prazos para que os processos de licenciamento ou de alteração sejam entregues na DRAP competente, dependem não só da Classe de classificação da exploração mas também da situação da exploração face ao licenciamento (quadro 3).

Quais os prazos para obter a licença da exploração?

Mais uma vez, estes prazos variam com a

classificação da exploração e com a situação da exploração, uma vez que a complexidade e exigência dos procedimentos é também decrescente conforme falamos de uma exploração classe I (autorização prévia) ou de uma exploração classificada na classe III (registo prévio).

No entanto, em termos médios poderemos estar a falar de uma variação entre os 100 a 150 dias para uma nova instalação de classe I e de 10 dias para uma exploração classificada na classe III.

O REAP prevê a aplicação do deferimento tácito, o que estabelece prazos limite para as decisões, permitindo que estas, caso não sejam proferidas dentro dos prazos definidos, se considerem automaticamente deferidas. Esta medida garante os direitos dos produtores face a eventuais arbitrariedades.

Qual a importância do REAP para a produção pecuária?

O desenvolvimento previsto do REAP contempla a integração deste regime com outras ferramentas já implementadas no controlo da actividade pecuária, nomeadamente o SNIRA e o Parcelário. A articulação destes três regimes permitirá a criação de condições eficazes de controlo da actividade, contribuindo positivamente para a harmonização, competitividade e

Quadro 2

Exploração tipo	Equiv. em CN	Nº animais/CN	5*	35	75	260*
Vacas leite (c/30% 6-24m + 20% 0-6m)	1,46	0,7	3	24	52	127
Vacada carne (c/ 5%T + 20% 6-24m + 10% 0-6m)	1,21	0,8	4	29	62	215
Engorda novilhos	0,6	1,7	8	58	125	433

* Número de CN limite para classificação de classe

Quadro 3

Nova instalação		Exploração licenciada/autorizada	Existente *1 sem licenciamento/autorização
Classe I	O processo deverá ser entregue/instruído antes da execução do projecto	Até 6 meses após da entrada em vigor do REAP*2	Até 12 meses após da entrada em vigor do REAP*2
Classe II	O processo deve ser entregue/instruído antes do início da actividade	Até 6 meses após da entrada em vigor do REAP*2	Até 12 meses após da entrada em vigor do REAP*2
Classe III	O processo deve ser entregue/instruído antes do início da actividade	Até 6 meses após da entrada em vigor do REAP*2	Até 12 meses após da entrada em vigor do REAP*2

*1 Explorações que, à data da publicação do REAP, possuam animais das espécies pecuárias ou que apesar de temporariamente sem actividade, demonstrem que esta foi desenvolvida nos últimos 6 meses.

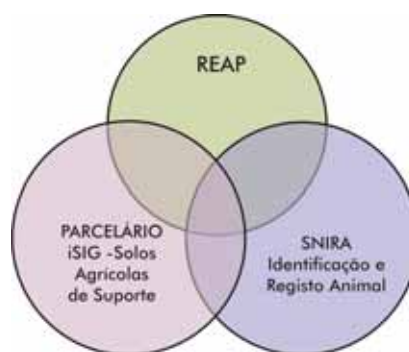
*2 O REAP entrou em vigor no dia 11 de Fevereiro de 2009, no entanto à data da publicação deste artigo ainda não tinha saído nenhuma das portarias que regulamenta o Decreto Lei.



equidade entre as várias explorações pecuárias.

Para além de todos os factores apontados ao longo deste artigo, o REAP permitirá a normalização do sector, o que esperamos que contribua para o reconhecimento da actividade pecuária como actividade fulcral no desenvolvimento estratégico nacional.

*Eng.º Luís Hortêncio
Agropcional*



AGRO^{opcional}, Lda.

SOLUÇÕES PARA O SEU PROCESSO DE LICENCIAMENTO REAP

CONTACTE-NOS

Edifício Guilherme Pereira Roldão
Rua Vieira de Telha, 12
2430-300 Marinha Grande
Contactos: 91 705 91 16 / 96 28 33 928
geral@agropcional.pt

Implementação do Plano de Gestão de Efluentes
Estudo de Impacte Ambiental (se aplicável)

SOFTWARES DE GESTÃO SOFTERRA: Novidade
Olival/Lagar – Vinha/Adega – Suinicultura Extensiva



Agrovete Organização Técnica
Agro Pecuária S.A.

CERCADOS ELÉTRICOS E CONVENCIONAIS

A Agrovete dispõe de todos os serviços:

- Aconselhamento Técnico Gratuito
- Orçamentos Grátis
- Equipe própria para Montagem
- Assistência Técnica





Líder em cercados eléctricos e em reconversão de cercados.

Agora também com cercados convencionais



Cercados

- Material Eléctrico
- Redes metálicas
- Redes decorativas
- Postes de Madeira e Metálicos
- Armação de Vinha





Estr. Consiglieri Pedroso, 123 Queluz de Baixo • 2730-056 Barcarena • Tel.: 214342420 • Fax: 214342421 • e-mail: sede@agrovete.pt

DIRECÇÃO GERAL DE VETERINÁRIA

**Na defesa da
SAÚDE E BEM ESTAR
DOS ANIMAIS**

**Na salvaguarda da
SAÚDE PÚBLICA**

**No apoio à
PRODUÇÃO**

**Em cooperação com os
AGENTES ECONÓMICOS**

UMA FORMA DE SERVIR O INTERESSE PÚBLICO



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas

Linha Azul 21 323 96 96

Necessidades alimentares da Vacada Limousine

Para obter bezerros de alta qualidade e gabarito é necessário como condição incontornável ter uma boa "base genética" da vacada e dos reprodutores utilizados. Sem animais que tenham boa genética nunca conseguiremos maximizar a eficiência e produtividade da nossa exploração, mesmo que o nosso manejo alimentar seja o mais correcto. Ou seja, mesmo que as necessidades alimentares dos nossos animais estejam completamente satisfeitas, o nível de produção atingido será nesse caso limitado pelo potencial genético dos animais. Por isso, boa genética é imprescindível.

Mas, considerando agora que a primeira condição está satisfeita e que já temos animais com bom potencial genético, nesta situação, há que alimentar convenientemente os animais de modo a que eles possam exteriorizar o máximo do seu potencial de produtividade, pois caso contrário deixamos escapar o investimento feito nos animais. Por essa razão, uma das peças chave na produção de bovinos de carne é a alimentação correcta e equilibrada dos animais.

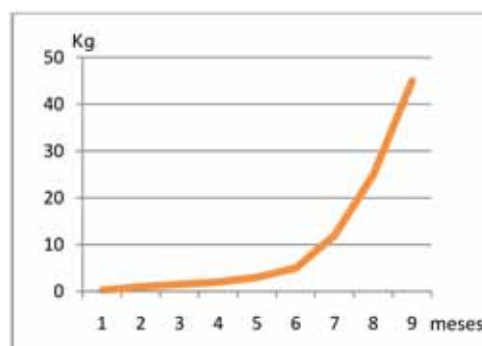
Como todos sabemos, a quantidade e qualidade do pasto varia ao longo do ano, e nem sempre é suficiente para cobrir as necessidades de nutrientes que os animais precisam ao longo do ciclo produtivo. Então, em certos períodos, torna-se necessário suplementar a alimentação base com alimentos mais nutritivos, para que os animais continuem a ser produtivos.



Diariamente, cada vaca tem de ingerir alimentos de forma a fazer face às suas necessidades de manutenção. Estas necessidades são definidas como a energia que o animal despende para que funcione o seu metabolismo basal, ou seja, é a energia necessária para a conservação do organismo, para a sua sobrevivência, termoregulação, ingestão e digestão dos

alimentos e ainda a energia necessária para o desenvolvimento da actividade física, nomeadamente a deslocação dos animais pela pastagem. Fazem ainda parte das necessidades de manutenção, a energia necessária para que o animal conserve a sua massa corporal em quantidade e qualidade, isto é, manutenção da composição muscular e química.

As necessidades de produção correspondem aos gastos necessários com a concepção, desenvolvimento do feto e lactação. As necessidades acrescidas com a gestação, por exemplo, podem ser estimadas em função da necessidade do feto em lípidos e proteínas para o seu desenvolvimento. O peso do feto e envolventes crescem exponencialmente ao longo da gestação como podemos ver no gráfico abaixo. Assim, as necessidades da vaca gestante aumentam cada vez mais ao longo do período de gestação, sobretudo nos últimos três meses, que representam 85% das necessidades totais. Ora, a alimentação tem de ser enriquecida nesta fase, para satisfazer este aumento de necessidades, caso contrário, a vaca terá de se socorrer das próprias reservas corporais, e se estas reservas não existirem ou forem fracas haverá quebra na produção.



Evolução do peso do feto e anexos ao longo da gestação
IN: Christian Dudouet, "La production des bovins allaitants" (2004)

Há um princípio básico que nunca devemos esquecer, é que a dieta alimentar que o animal ingere diariamente cobre em primeiro lugar as necessidades de manutenção, só depois ficarão satisfeitas as necessidades de produção (seja leite ou carne) e só por último ficarão satisfeitas as necessidades de reprodução. Em suma, um dos primeiros sintomas de subnutrição das vacas é a ocorrência de falhas das vacas à reprodução. Daqui se conclui que, um bom manejo alimentar pode fazer a diferença na rentabilidade da nossa exploração.

É sobretudo no que respeita à reprodução que as reservas corporais exercem o maior efeito. O anestro pós parto é sempre mais alongado em vacas que



chegam ao parto em condição corporal mais fraca e ainda mais grave naquelas que acumulam perda de peso com o primeiro parto. A iniciação de uma primeira gestação ou início de uma carreira de reprodutora é cheia de repercussões futuras, ou seja, se nesta altura os aportes nutricionais não forem suficientes e as reservas corporais forem insuficientes pode estar comprometido o futuro dessa fêmea como reprodutora, pois as repercussões não se reflectem só ao nível do primeiro parto mas também em falhas na concepção e partos seguintes.

As necessidades de manutenção dependem em primeiro lugar da corpulência da vaca. Situações em que os animais tenham de se deslocar mais frequentemente ou situações climáticas desfavoráveis podem levar a um acréscimo de 10 % das necessidades em comparação com a situação de conforto, mas podem ainda aumentar 20% no caso de chuva fria e vento forte, por exemplo.

A vaca reprodutora Limousine será frequentemente subalimentada ao longo do seu ciclo produtivo. Dentro de certos limites, isso é possível, pois a vaca é capaz de mobilizar alguma reserva corporal para produzir. Mais tarde, com maiores disponibilidades alimentares estas reservas serão repostas. Esta subalimentação é possível, mas deve ser vigiada para não prejudicar os resultados de produção da vacada.

Para nos ajudar a controlar o estado corporal da vacada e avaliar os depósitos subcutâneos o INRA desenvolveu para as raças francesas uma tabela de avaliação com atribuição de notas de 0 a 5 (assunto que já abordamos na página 25 do número 15/2006 da revista Notícias Limousine).

Necessidades nutritivas

Para relacionar o valor energético dos alimentos com as necessidades energéticas das vacas usamos a unidade francesa UFL-unidade forrageira leite que corresponde á energia contida num quilo de cevada



standard (1700 Kcal).

Relativamente às necessidades proteicas, usamos a unidade PDI que corresponde á proteína digestível no intestino, e que estima o valor azotado pela quantidade de aminoácidos absorvidos no intestino delgado. As necessidades dos animais expressam-se pela quantidade de PDI que necessitam para cobrir os gastos azotados. As reservas azotadas das vacas são muito limitadas, pois se no que respeita á energia, quando há disponibilidade em excesso esta pode ser armazenada sob a forma de gordura, já no que respeita às proteínas não há uma forma equivalente de armazenamento, por isso, o mínimo deficit implica uma rápida redução no aleitamento por exemplo.

Os minerais a ter mais em atenção são o cálcio (Ca), Fósforo (P) e por vezes o Magnésio (Mg). É necessário verificar se os alimentos fornecidos satisfazem as necessidades, caso contrário à que escolher um composto mineral em função do défice da ração. Uma carência de Fósforo dá origem a dificuldade na digestão da celulose no rúmen e pode também trazer problemas ao nível da fertilidade. O cálcio é bastante importante para assegurar uma boa resistência do esqueleto da vaca. Não devemos esquecer também as vitaminas, ter um bloco de sais e vitaminas á disposição das vacas na época de cobrição não é má ideia.

Nunca devemos esquecer a disponibilidade de água. As vacas devem ter água de boa qualidade permanentemente disponível, sendo que a quantidade de água ingerida depende, entre outros factores, da concentração de matéria seca dos alimentos ingeridos, das necessidades de produção, da composição da ração e da temperatura ambiente.

Capacidade de ingestão

A capacidade de ingestão corresponde à quantidade de matéria seca ingerida voluntariamente pela vaca ao longo do dia. É estimada teoricamente em unidades de



balastro (UEB-unités d'encombrement bovins).

A quantidade de alimento que é voluntariamente ingerida pela vaca varia com a digestibilidade desse mesmo alimento e com o estado fisiológico em que a vaca se encontra (fase de gestação e/ou lactação).

A capacidade de ingestão vai diminuindo ao longo da gestação atingindo o ponto mínimo na altura do parto, aumentando depois rapidamente a seguir ao parto ao longo da lactação para atingir o seu ponto máximo ao fim de três meses de produção, embora se possa verificar uma grande variabilidade entre animais nesta evolução cíclica.

Se tivermos como referência o oitavo mês de gestação e o segundo mês de lactação, e avaliarmos a capacidade de ingestão em vários animais de raças diferentes verificamos, segundo os autores J. Agabriel e P. D'Hour, que o principal factor de variação da capacidade de ingestão nesta referência é a raça. Segundo estes autores as vacas Limousine consomem 8 a 10% menos que as vacas Charolesas em circunstâncias e pesos iguais. Outros factores de variação da capacidade de ingestão naquelas referências são o volume do animal, avaliado em peso vivo, e a condição corporal.

A capacidade de ingestão das primíparas é inferior mas vai evoluindo progressivamente até à altura da segunda lactação. Por essa razão estas fêmeas devem estar separadas do restante efectivo reprodutor, de modo a serem correctamente alimentadas, guardando sempre para elas os alimentos com melhor digestibilidade.

Arraçoamento

Quando as disponibilidades alimentares existentes não chegam para fazer face às necessidades alimentares de manutenção e produção há que fazer um arraçoamento, isto é, escolher entre várias forragens conservadas e/ou concentrados comerciais de modo a compensar o deficit. O objectivo de um arraçoamento é cobrir as necessidades dos animais a um dado momento tendo em conta o seu peso, estado corporal, estado fisiológico e nível de produção. Daqui se depreende as vantagens em ter o agrupamento dos partos em épocas bem definidas, o que mais uma vez aconselhamos. É que, tem toda a vantagem o grupo de fêmeas que queremos alimentar ser homogéneo relativamente à fase do ciclo produtivo, caso contrário estaremos sempre a subalimentar algumas vacas e a sobrealimentar outras, com as consequentes perdas económicas nesse processo.

Devemos procurar que as variações no estado corporal das vacas tenha a menor amplitude possível, pois quando as vacas estão demasiado magras é mais

difícil e dispendioso voltarem a um estado corporal aceitável. Tomemos como exemplo a vaca A. Vamos defini-la como sendo uma vaca adulta, em bom estado corporal, com cerca de 750 Kg, apresentando-se a amamentar um vitelo com idade entre 2 e 4 meses. Com estas características, podemos estimar teoricamente as necessidades alimentares deste animal as quais se apresentam no quadro 2, avaliadas em UFL e PDI (PDIN ou PDIE). Apesar de estar em bom estado corporal, as necessidades são elevadas pois está na fase em que a produção leiteira é mais elevada, o que implica maiores exigências.

A vaca A terá as suas necessidades de produção e manutenção satisfeitas com a dieta que apresentamos no quadro 1 como forma de exemplo. Aproximadamente 16 kg de silagem de milho e 6 kg de Luzerna em "pelettes" com palha de aveia à disposição, são os componentes da sua dieta diária, a qual fornece no total 9,7UFL e 858PDIN que é o suficiente para cobrir as necessidades da vaca (quadro 2).

Mas imaginemos a vaca B que corresponde às mesmas condições da vaca A, com a diferença que nesta o estado corporal é mau (nota de estado inferior a 2). Como não podia deixar de ser, as necessidades alimentares desta vaca são superiores para manter o mesmo nível de produção, tal como podemos observar no quadro 2. A dieta desta vaca tem de ser reforçada para fazer face a esse deficit. Assim, tal como vemos no quadro 1 a dieta que lhe corresponde é 22 kg de silagem e 6 kg de Luzerna em "pelettes" com palha de aveia à disposição.

Como conclusão, verificamos que pelo simples facto do estado corporal da vaca B ser baixo, temos um gasto adicional de 6 kg de silagem diários para que a performance se mantenha. Tal diferença no regime alimentar traduz-se em resultados económicos muito diferentes. Assim, verificamos que não é economia deixar as vacas a fazer aproveitamentos de pastagens, ou outras forragens pobres sabendo que vão baixar o estado corporal, como se costuma dizer, "o barato sai depois mais caro". Mais vale alimentar

Quadro 1 - Dieta alimentar da vaca A e da vaca B, as quais diferem apenas na condição corporal

	Dieta da vaca A com boa condição corporal		Dieta da vaca B com má condição corporal	
	peso bruto	peso da matéria seca	peso bruto	peso da matéria seca
Silagem de milho rica em espigas	16 Kg	5,6 Kg	22 Kg	7,7 Kg
Luzerna prensada	6 Kg	5,46 Kg	6 Kg	5,46 Kg
Palha de aveia	sempre disponível		sempre disponível	



Quadro 2 - Valor energético e azotado das dietas em comparação com as necessidades das vacas

	UFL	PDIN	PDIE
Valor energético e azotado da dieta A	9,7	858	937
Necessidades alimentares da vaca A	9,7	810	810
Valor energético e azotado da dieta B	11,2	942	1036
Necessidades alimentares da vaca B	11,2	940	940

convenientemente as vacas ao longo do ciclo produtivo, de modo a que a vaca mobilize o mínimo de reservas corporais para produzir.

* Por Jaime Bento
(Eng.º. Zootécnico)

AGABRIEL, J. et al, 2007. *Alimentation des bovins, ovins et caprins. Besoins des animaux - Valeurs des aliments*, Editions Quae c/o INRA. Versailles, França.
Christian Dudouet, 2004. *La production des bovins allaitants*, Editions France Agricole, Paris.



HERDADE DAS AMARELAS GRANJA MOURÃO



BARRANCOS

FELIX CAEIRO MIRA

CRIADOR SELECIONADOR DA RAÇA LIMOUSINE

CONTACTO 968056806

CA
Crédito Agrícola
S. TEOTÓNIO
UM GRUPO SEMPRE
AO SEU LADO

**Conheça a oferta de soluções
que temos ao seu dispor.**

Balcões em:
S. Teotónio - Vila Nova de Milfontes - Odemira -
Sabóia - S. Luís - Aljezur - Odeceixe



ASSOCIAÇÃO CRIADORES LIMOUSINE

LISTA DE ASSOCIADOS DA ACL

Ilha do CORVO

Corvo

CARLOS MANUEL VALADÃO
RUA DO ARREIRO
CORVO
917763059

JOSÉ FERNANDO F. FELICIDADE
RUA DA FONTE
CORVO
917762995

MARIA DE LURDES MENDONÇA ALVES
CAMINHO VELHO S/Nº
ILHA DO CORVO
917762982

Ilha TERCEIRA

Angra do Heroísmo

A PASTAGEM
SOC. AGRO-PECUÁRIA, LDA.
SÃO BENTO
TERCEIRA
917340756 - 912266776

JOSÉ CIPRIANO SOUSA MARTINS
CANADINHAS - CINCO RIBEIRAS
TERCEIRA
965831129

JOSÉ VALDEMIRO MELO COTA
RIBEIRA DAS 5, Nº15
TERCEIRA
295907033

MANUEL GABRIEL FURTADO
TERRA Chã
TERCEIRA
965832338

MOISÉS DE JESUS FERNANDES
GRILLO
ENTRE-LADEIRA-SÃO MATEUS
TERCEIRA
965587548

RUI FERNANDO MEDEIROS
SILVA
SÃO MATEUS DA CALHEIRA
TERCEIRA
962821206

Vila da Praia da Vitória

CARLOS ALBERTO SILVA
COSTA
FONTINHAS-PRAIJA DA
VITÓRIA
TERCEIRA
965426781

MARIA MANUELA DE
MENESES MONTEIRO
BAPTISTA
FONTINHAS
TERCEIRA
295517102 - 964344391

Ilha das FLORES

Lages das Flores

DIRECÇÃO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO DOS AÇORES
VINHA BRAVA
ANGRA DO HEROÍSMO
295206500

Ilha de S. JORGE

Velas

JOSÉ ÁGNELO BETTENCOURT
BEIRA - VELAS
S.JORGE - AÇORES
295438498
916829130

LINO ALVARO PIMENTEL SOUSA
FAJÁ-SANTO AMARO - VELAS
S.JORGE
295098013
917167613

Ilha do FAIAL

Horta

DIRECÇÃO REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO DOS AÇORES
VINHA BRAVA
ANGRA DO HEROÍSMO
295206500

Açores

Ponta Delgada

Ilha GRACIOSA

Santa Cruz

CARLOS SILVEIRA DO CAMTO BRUM
RUA JACINTO CANDIDO, 26
STA CRUZ GRACIOSA
966620472

Ilha de SANTA MARIA

Vila do Porto

DÉLIA FREITAS SOUSA BRAGA
TERMO DA IGREJA - SANTO
ESPIRITO
STA MARIA
296884052

DUARTE NUNO SOUSA BRAGA
SANTO ESPIRITO
STA MARIA
962404973

JOSÉ ANTÓNIO SOUSA
QUINTA DA LAMA - SANTA
BÁRBARA
STA MARIA
962393326

LIDIA MARIA FIGUEIREDO
SANTOS
TERMO DA IGREJA - SANTO
ESPIRITO
STA MARIA
296884616 - 912230382

MANUEL MOREIRA SOUSA
ZAMBA - VILA PORTO
STA MARIA
296883141 - 912674848

MARCO PAULO CABRAL SOUSA
PAUL DE CIMA -VILA DO PORTO
STA MARIA
296884397 - 963973702

MARIA SOARES DE BRAGA
RIBEIRA DO AMARA - VILA
DO PORTO
STA MARIA
296884542 - 912101367

PAULO JORGE CABRAL
SOARES
FLOR DA ROSA ALTA-VILA DO
PORTO
STA MARIA
296883057 - 919066619

Distrito de SETÚBAL

Alcácer do Sal

JOSÉ ABREU LOPES DA MOTA
CAPITÃO
HERDADE DE PORTO CARRO
TORRÃO - ALCÁCER DO SAL
934060790

Grândola

JOSÉ FERNANDO GAMITO
RAPOSO GONÇALVES
CANAL DE CIMA NOVO
CANAL CAVEIRA - GRÂNDOLA
269442430 - 913082155

MÁRIO GAMITO DA CONCEIÇÃO
GONÇALVES
HERDADE DE PADRÕES
CANAL CAVEIRA - GRÂNDOLA
968022267

Moita

JOÃO FERNANDO SILVA BELO
QUINTA NOVA - GAIO -
ROSÁRIO
MOITA
966169110

Palmela

JOÃO MANUEL PIEDADE
CORREIA
CARRASQUEIRA
POCEIRÃO
212894219 - 939375028

Santiago do Cacém

CARLOS ALEXANDRE DÂMASO
HENRIQUES MORENO VAZ
MONTE DO PAIO - BRESÇOS
STO ANDRÉ - SANTIAGO DO
CACÉM
962832796

Durraco

SOC. AGRO-FLORESTAL, LDA.
HERDADE DO RACO
CERCAL DO ALENTEJO
962046582

JOSÉ ALBERTO SIMÕES COSTA
CORGO DOS NASCEDIOS
CERCAL DO ALENTEJO
917239377

RICARDO FILIPE JORDÃO
SILVESTRE
VALE ERMIDAS
ERMIDAS DO SADO
917270324

Distrito de BEJA

Aljustrel

ANA ISABEL HENRIQUE
MARTINS MANGORRINHA
MONTE CURRAL CAVALEIROS
ALJUSTREL
964605066

Beja

JOSÉ LUIS CRUZ CLEMENTE
MONTE VALE DE TRAVASSOS
SANTA VITÓRIA - BEJA
967016691

Castro Verde

AGRO-MONTE GREGÓRIOS,
S.A.
MONTE DOS GREGÓRIOS
CASTRO VERDE
962040820

ANTÓNIO CORREIA DE BRITO
COSTA
MONTE DO SALTO
CASTRO VERDE
966655844

Cuba

HERDADE DAS ROSAS
SOC. AGRO-PECUÁRIA, LDA.
MONTE DAS ROSAS
VILA RUIVA - CUBA
964078836

Ferreira do Alentejo

ANDRÉ FILIPE DE JESUS
SOBRAL
HERDADE DO MARMELO
FERREIRA DO ALENTEJO
962893900

SOC. AGRO-PECUÁRIA CORTE
PARAÍSO UNIPessoal, LDA.
SERNADA E CORTE PARAÍSO
FIGUEIRA DE CAVALEIROS -
FERREIRA ALENTEJO
917811486

SOC. INDUSTRIAL ALENTEJO E
SADO, SA
MONTE NOVO DA BARRADA
CANHESTROS - FERREIRA DO
ALENTEJO
269508530

Moura

PEDRAS E PEDRINHAS, LDA
HERDADE BARROS E VILA
RUBIA
SOBRAL DE ADIÇA - MOURA
0034626721651

Odemira

ALPENDURADA - SOC.
EXPLORAÇÃO AGRO-
FLORESTAL, S.A.
HERDADE DA ALPENDURADA
VILA NOVA MILFONTES -
ODEMIRA
961352565

ANTÓNIO COELHO CAMACHO
UNIPessoal LDA.
HERDADE CALDEIRA - S. LUÍS
ODEMIRA
917586209

ANTÓNIO JOSÉ PACHECO
ATABUA - ALMOGRAVE -
ODEMIRA
962935825

ANTÓNIO ROCHA VIANA
QUINTA NOVA DO
SAMOUQUEIRO
BREJÃO - S. TEOTÓNIO -
ODEMIRA
962554102

GRACIETE MARIA NUNES
FOZ DAS CASINHAS DE CIMA
SABÓIA - ODEMIRA
283881183

HELDER MANUEL GUERREIRO
ALÃO
SARDANITO
ZAMBUJEIRA DO MAR -
ODEMIRA
283961131 - 969877000

INTERLIM - GENÉTICA ANIMAL,
LDA.
HERDADE DAS FONTAINHAS
MALAVADO - S. TEOTÓNIO -
ODEMIRA
913490000

JOSÉ AGOSTINHO DA SILVA
OLIVEIRA
CASA NOVA DA CARRASQUEIRA
CAVALEIRO - ODEMIRA
963463664

JOSÉ MARIA PACHECO DOS
REIS
CASA NOVA DA
CARRASQUEIRA
ODEMIRA
965637714

JOSÉ PAULO MATOS
GUERREIRO
MONTE NOVO DA HORTA
S. SALVADOR - ODEMIRA
966166910

LIMOPEC - EXPLORAÇÃO AGRO-
PECUÁRIA, LDA.
HERDADE CARAPETINHO
S. TEOTÓNIO - ODEMIRA
916619378

MANUEL DA CONCEIÇÃO
DUARTE
CERRO DO ATRAVESSADO
BREJÃO - S. TEOTÓNIO -
ODEMIRA
964376107

MANUEL PACHECO MARTINHO
CASA NOVA DA ALCARIA
ZAMBUJEIRA DO MAR -
ODEMIRA
964788995

MANUEL PACHECO LOUÇÃ
VALE DO LOBATO
BREJÃO - S. TEOTÓNIO -
ODEMIRA
917855199

MANUEL ROCHA VIANA
PINHAL NOVO
ZAMBUJEIRA DO MAR -
ODEMIRA
914631590

RUI JORGE PINTO LAMBERTO
SILVA
CABEÇO DA ARVEOLA
BREJÃO - S. TEOTÓNIO -
ODEMIRA
968014586

SOC. AGRÍCOLA RODRIGUES E
CABRAL, LDA
HERDADE DO MOINHO NOVO
VILA NOVA DE MIL FONTES -
ODEMIRA
269084752 - 916106161

Ourique

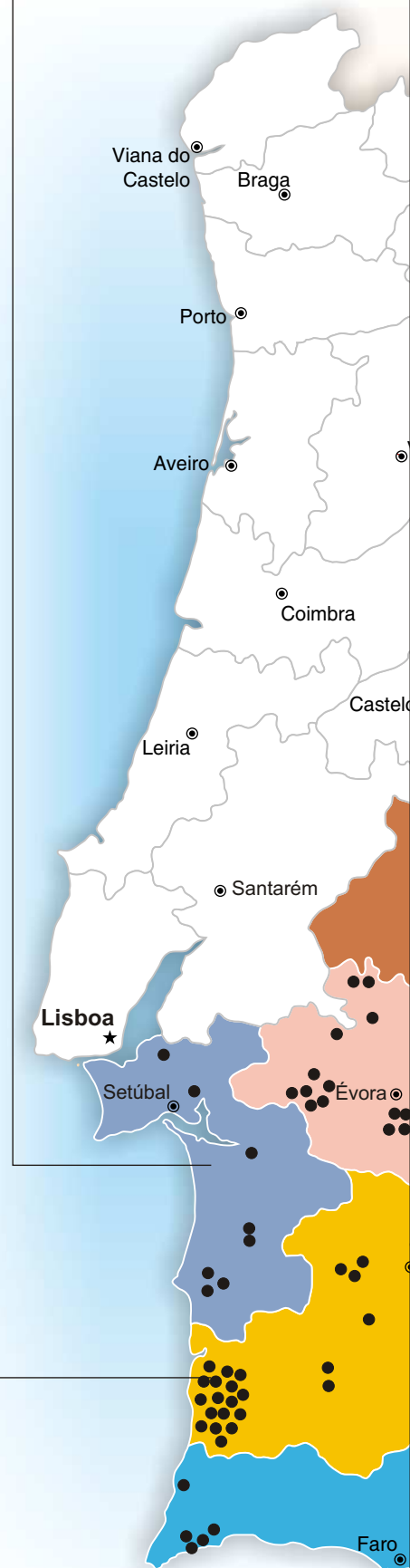
SOC. AGRÍCOLA DO
ALGAREME, LDA.
HERDADE DO ALGAREME
TORRE VÃ-OURIQUE
968021352

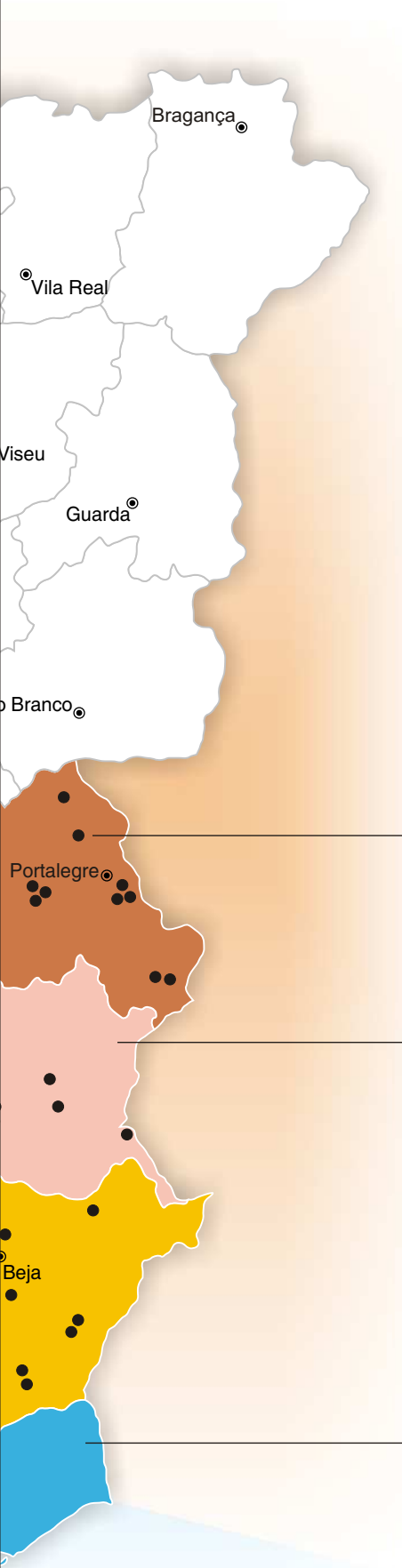
SOC. AGRICULTURA GRUPO
DAVID, LDA.
HERDADE DO QUINTAL
GRANDAÇOS - OURIQUE
966458258

Serpa

DAVID CATITA DANIEL
HERDADE DA FONTE CORCHO
SALVADOR
SERPA
965551644

JUAN FRANCISCO VASQUEZ
VASQUEZ
HERDADE DA DEFESA
A-DO-PINTO - SERPA
0034627540251





Distrito de PORTALEGRE

Arronches

ALETTA ELISABETH DE
BEAUFORT
HERDADE NAVE DO GROU
ARRONCHES
916763940

CASA AGRÍCOLA RASQUILHA
CORADO, LDA.
MONTE DA FRAGOSA
ARRONCHES
919703788

M.H.C.F.
SOC. AGRO-PECUÁRIA, LDA.
QUINTA DO CARREFE
ARRONCHES
961959819

Avis

SOC. AGRO-PECUÁRIA DO
RABAÇO, LDA
MONTE DO RABAÇO
ALCORREGO - AVIS
916883536

Castelo de Vide

ANTÓNIO JOÃO ALEXANDRE
HERDADE DA CHAINÇA
CASTELO DE VIDE
245328283
963056820

Crato

ANA PAULA PIRES DE ALMEIDA
COSTA
QUINTA DO MOINHO
MEIRINHO
CRATO
967018848

AUGUSTO BELO BASSO
QTA. DE SAMPAIO - MTE DA
PEDRA
CRATO
933271696

Elvas

JOSÉ CARLOS BAGULHO SILVA
HERDADE TORRE DE CURVO
SANTO ALEIXO - MONFORTE
968067555

JUDITE DELGADO ALFAIATE
HERDADE PERO GALEGO
ELVAS
266509220
966620196

Nisa

LÚCIO JOSÉ SOUSA
MADUREIRA
MARÇAL BRANCO E ANEXOS
ALPALHÃO
245991010
965088987

Distrito de ÉVORA

Alandroal

MANUEL ZORRETA ROSADO
TRAVESSA DA FINADA, N.º2
SANTIAGO MAIOR - ALANDROAL
268499268

Arraiolos

MARIA DA GRAÇA DA C.L.P. N.
MEXIA CASTELO BRANCO
HERDADE DAS CARIAS
ARRAILOS
266892404 - 917892443

Estremoz

JOSÉ NUNO PEREIRA MALIAS
PEREIRA
QUINTA ST.º ANTÓNIO
VEIROS - ESTREMOZ
268929207 - 962602703

Évora

CAMTO - CASA AGRÍCOLA
MONTE DO TOJAL, LDA
MONTE DO TOJAL - S. BRÁS
DO REGEDOURO
ÉVORA
933042494

CASA AGRÍCOLA CONDES DE
SEIA, SA.
HERDADE DOS RUIVOS
N.º2 TOUREGA - ÉVORA
963015969

DIOGO D'OREY MANOEL
MONTE DO TOJAL - S. BRÁS
DO REGEDOURO
ÉVORA
933042494

JOAQUIM JOSÉ DOS SANTOS
PRATES
QUINTA DA FONTE SANTA
ÉVORA
266733735
937262307

Montemor-o-Novo

HENRIQUE MACAU PEREIRA
HERDADE CURRAL DA LÉGUA
MONTEMOR-O-NOVO
960303673

JOHANA GIJSBERTA VAN
VALBURG
HERDADE DA GIBLACEIRA
MONTEMOR-O-NOVO
939454623

JOSÉ JOÃO SALGUEIRO BIBE
HERDADE DA COMENDA
GRANDE
S. GERALDO - MONTEMOR-O-
NOVO
933084816

LEOVIGILDO PEDRO
QUADRADO FILIPE
HERDADE MIRADOUROS DE
CIMA
SANTIAGO DO ESCOURAL
966849151 - 963820848

MIGUEL JOSÉ DE SOUSA
CARVALHO PADEIRA NUNES
HERDADE DO CARRASCAL
MONTEMOR-O-NOVO
932465898

SOC. AGRO-PECUÁRIA DA
SOUSA E ANEXAS, LDA.
MONTE DA SOUSA
ST.º SOFIA - MONTEMOR-O-
NOVO
917204005

Mora

PAÇO DE MORA
SOC. AGRO-PECUÁRIA, LDA
HERDADE PAÇO DE CIMA
MORA
917824528
SOC. AGRÍCOLA DOS PARDAIS,
LDA
HERDADE DOS PARDAIS
CABEÇÃO - MORA
934981087

Mourão

FELIX CAEIRO MIRA
HERDADE DAS AMARELAS
GRANJA-MOURÃO
968056806

Portel

SOC. AGRÍCOLA DE
ZANGARILHA, LDA.
HERDADE DA ZANGARILHA
PORTEL
0034630964636

Distrito de FARO

Aljezur

ARMÊNIO DE OLIVEIRA TELO
MONTE VELHO - VALE
PALHEIRO
ALJEZUR
282991172 - 917602722

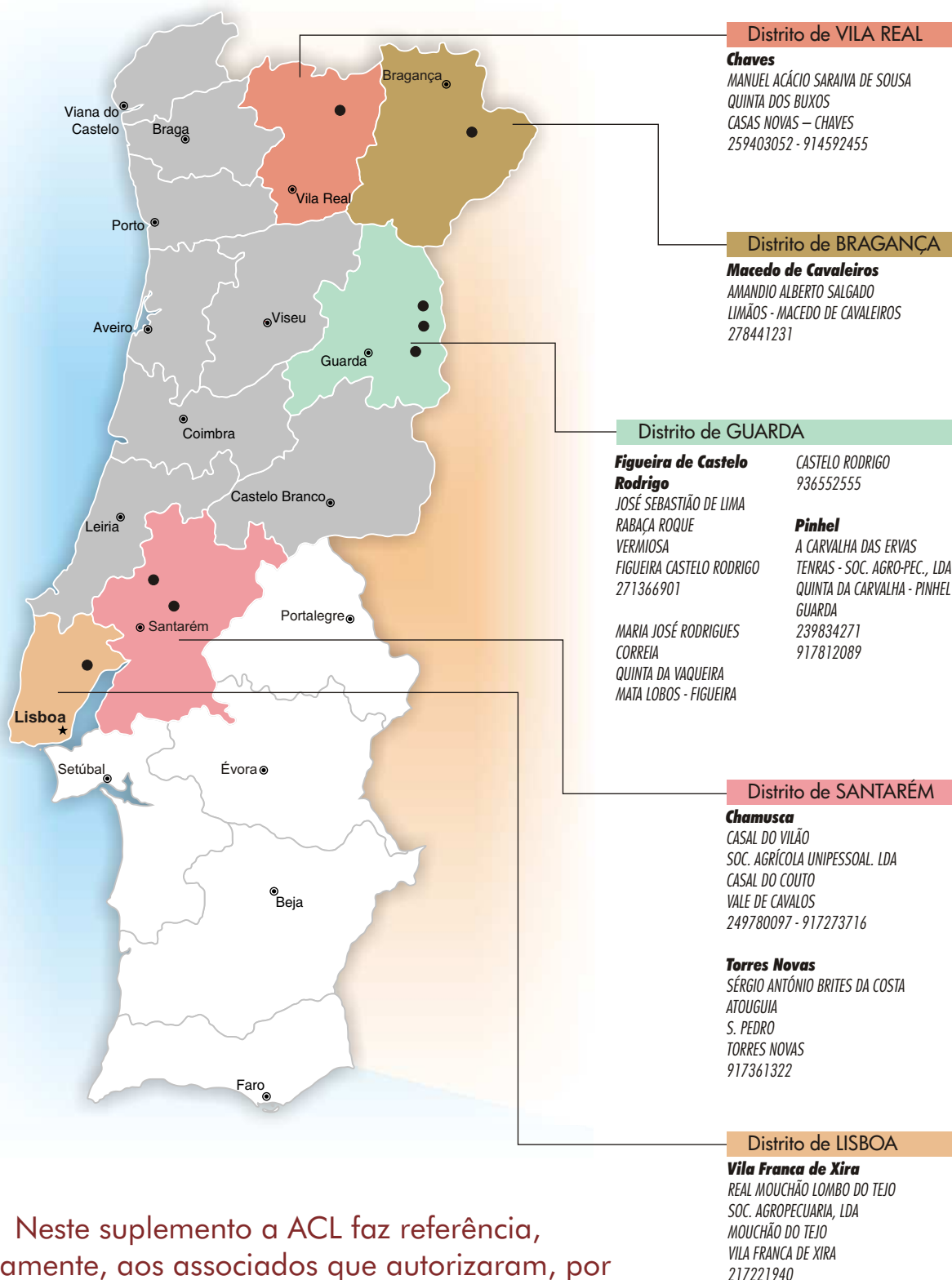
Lagos

ÁGUAS E DIAS, LDA.
SÍTIO DO PINHEIRAL
ODEÁXERE - LAGOS
961624535

JOSÉ FRANCISCO MARIA
QUINTA DE A-DO-ALHO
PORTELAS-LAGOS
914225195

JOSÉ MANUEL DOS REIS SILVA
R. MANUEL JOÃO PAULO ROCHA
LAGOS
917342715

MANUEL MARREIROS
LOURENÇO
SÍTIO DA RUIVA
ODIÁXERE
917574251



Neste suplemento a ACL faz referência, unicamente, aos associados que autorizaram, por escrito, a divulgação dos seus dados pessoais.



ASSOCIAÇÃO CRIADORES LIMOUSINE

ACL - ASSOCIAÇÃO CRIADORES LIMOUSINE
APARTADO 33, 7630-909 ODEMIRA | TEL: 283322674 | FAX: 283322684
www.limousineportugal.com | associacao.limousine@sapo.pt

Doença respiratória dos vitelos e seus princípios de controlo

A doença respiratória, habitualmente referida como pneumonia, é um problema frequente dos vitelos e ao mesmo tempo, um dos que contribui de forma mais importante para atrasos no crescimento. Estes atrasos têm impacto bem conhecido na rentabilidade de animais desmamados e sujeitos a engorda intensiva, mas as pneumonias também influem na taxa de sobrevivência e no crescimento dos vitelos durante o aleitamento. Pelas implicações e relativa frequência destes casos, a doença respiratória dos vitelos deve merecer uma abordagem de controlo, focada sobretudo na prevenção.

I. Causas habituais de doença respiratória

As causas de pneumonia podem dividir-se em dois grandes grupos: **Causas ambientais** e **Causas microbianas**.

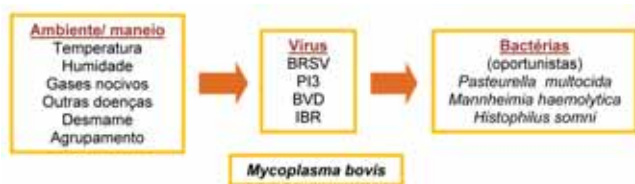


Figura 1 - Evolução habitual das causas de pneumonia

No início de um caso de pneumonia, seja em apenas um animal ou envolvendo grupos, juntam-se habitualmente causas destes dois tipos. Assim, determinadas circunstâncias ambientais como as temperaturas ou humidades extremas e o stress que envolve certas manipulações de rotina (como o desmame ou o agrupamento dos vitelos), fazem com que os animais fiquem mais sensíveis aos micróbios respiratórios muitas vezes presentes nas explorações.

Dos agentes respiratórios habituais, os vírus são aqueles que normalmente infectam em primeiro lugar o aparelho respiratório, funcionando por isso como **agentes microbianos primários**; juntamente com os vírus, outros microrganismos chamados Micoplasmas podem ter um papel primário semelhante. As bactérias normalmente aproveitam a debilidade provocada pelos vírus e micoplasmas, instalam-se a seguir nos pulmões e funcionam como **agentes microbianos secundários ou oportunistas**. É interessante reter que as bactérias mais comuns nas pneumonias vivem no interior do nariz de todos os bovinos, sem causarem problemas; só descem para os pulmões após stress ou infecção primária e complicam bastante o problema. Ver na *figura 1* a evolução habitual das causas de pneumonia.

II. Impacto das pneumonias na fase de aleitamento e após o desmame

Durante o aleitamento são as diarreias o problema mais frequente dos vitelos em regime extensivo. As pneumonias ocupam, na maioria das explorações, o segundo lugar em número de ocorrências nesta fase, sendo importante referir que as infecções respiratórias surgem com frequência em animais sensibilizados por episódios anteriores de diarreia.

Estima-se que até 17% das mortes ocorridas em vitelos até ao ano de vida se devem a casos de pneumonia e que um episódio pode prejudicar o ganho de peso até 250 g por dia até ao abate, no caso dos vitelos engordados para produção de carne.

III. Princípios de prevenção da doença respiratória

Para ser eficaz, um método de prevenção deve ter em conta as várias causas diferentes do problema que se quer controlar. No caso das pneumonias dos vitelos, é muito importante considerar, por um lado, as causas ambientais, e por outro, os agentes microbianos mais comuns.

a) Controlo dos riscos ambientais

Em certas localizações, a construção de estábulos é a forma de controlar os extremos climáticos, que são importantes perigos ambientais; por exemplo, o tempo muito frio e húmido é bastante dramático porque leva à condensação de água sobre os vitelos, o que fragiliza o aparelho respiratório.

Os estábulos são de facto importantes em algumas circunstâncias, mas devem ser projectados com cuidado, exactamente porque o alojamento de grupos de vitelos desmamados em instalações mal ventiladas constitui um risco dos mais sérios e frequentes.

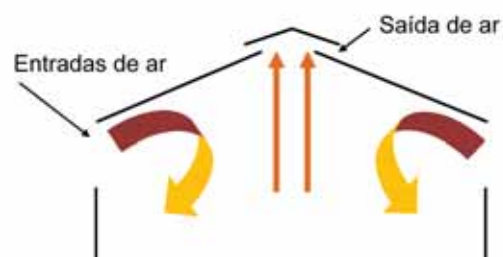


Figura 2 - Ventilação natural de estábulos

O problema nestes casos tem a ver com gases presentes nos excrementos e na urina. Em concentrações altas, estes gases (o amoníaco é dos

mais importantes) lesam o aparelho respiratório, facilitando a seguir a entrada e multiplicação de micróbios. Por este motivo, quando se prevê a construção de estábulos para alojar vitelos, é fundamental ter em conta um sistema eficaz de ventilação (ver figura 2).

b) Prevenção das infecções respiratórias

A vacinação das vacas contra os vírus respiratórios (ver figura 1) pode ser vantajosa para a saúde respiratória dos vitelos, desde que haja uma boa ingestão de colostro; os vitelos nascem sem defesas e só o colostro lhes permite receber protecção a partir das mães. A vacinação das vacas é interessante para evitar pneumonias nos primeiros tempos de vida dos vitelos, mas sabe-se que esta protecção não dura muito tempo. Por este motivo, os vitelos que têm risco de desenvolver pneumonia durante o aleitamento, devem eles próprios ser vacinados contra os vírus respiratórios. De uma maneira geral, nas explorações que procedem à recria ou engorda de lotes próprios é desejável que esta vacinação esteja concluída até ao desmame, altura em que as pneumonias costumam ser mais frequentes.

Não existem vacinas eficazes contra os

Micoplasmas; nas explorações onde se identifica a sua importância, a prevenção deve ser feita através de antibióticos apropriados.

A vacinação contra as bactérias (nomeadamente contra a *Mannheimia haemolytica*, ver fig 1) pode ser adicionada aos vírus, sendo importante sobretudo em grupos de vitelos sujeitos a transporte longo, reagrupamento, condições climáticas de risco ou outras situações de stress intenso.

Estão disponíveis medicamentos muito diferentes para prevenção e tratamento da doença respiratória em vitelos. Consulte o seu médico veterinário para decidir pelas opções que melhor se alinham com as condições específicas da sua exploração.

Por Miguel Matos (Médico Veterinário)
PFIZER SAUDE ANIMAL

Bibliografia:

1. Ames TR, Baker JC, Wikse SE, 2002, The bronchopneumonias (respiratory disease complex of cattle, sheep and goats). In Smith BP, editor: **Large Animal Internal Medicine 3rd edition**, Saunders, pp 551-569
2. Chenoweth PJ, Sanderson MW, 2001, Health and production management in beef cattle breeding herds. In Radostits OM, editor: **Herd Health 3rd edition**, Saunders, pp 333-395



***Piretróide indicado na lista Língua Azul DGV.**
in Site da DGV: <http://www.dgv.min-agricultura.pt/>

Coopertix 2% pour on*

Insecticida efectivo contra moscas e piolhos

Disponível com a  Pfizer Saúde Animal



Herdade das Fontainhas

ESPECIALIZADA EM ANIMAIS PARA CRUZAMENTO INDUSTRIAL

www.interlim.pt

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

EMAIL: interlim@sapo.pt | Telefone escritório: 283 327 014 | Fax: 283 300 011 | Apartado 111 7630-130 Odemira • Contacto: António Samora 913 490 000

A propósito do sucesso económico e zootécnico de uma exploração bovina



Sabe-se que um dos objectivos de uma exploração bovina passa por ter um vitelo viável por vaca e por ano; mas é de grande importância o estado geral e de crescimento com que esse vitelo se apresenta ao desmame, uma vez que existem variadíssimos pontos críticos que interferem com o crescimento e normal desenvolvimento do jovem bovino. Dessa forma, não permitirão exteriorizar fenotipicamente todo o potencial genético desse animal. Vamos por isso de uma forma sucinta e do nosso ponto de vista, passar em revista os pontos críticos do normal crescimento de um vitelo, desde o seu nascimento até ao desmame.

Ponto 1 - Nascimento:

Qualquer perturbação ao normal desenrolar do parto, poder-se-á traduzir em hipoxia cerebral (ver notícias Limousine nº 17 página 46) com menor viabilidade do vitelo recém-nascido que terá menor apetência pela procura da glândula mamária materna e logo uma menor ingestão de colostro com as consequências que daí advêm (não esquecer que o colostro cumpre uma tripla função: nutrição, suporte de anti-corpos para o vitelo e expulsão das primeiras fezes - meconium - do recém nascido). A facilidade do parto é determinada por vários factores:

- Genética da vaca e do boi
- Condição corporal da vaca;
- Condições físicas e sanitárias do local do parto;

- Doenças intercorrentes da mãe, nomeadamente hipocalcémia, doenças infecto-contagiosas (BVD, Clamidiose, Leptospirose, IBR, etc) e outras;

Ponto 2 - Colostro:

A quantidade e qualidade de colostro a que um vitelo recém-nascido deve ter acesso é de vital importância para a posterior capacidade da cria se defender das normais infecções neo-natais. Para tal, é necessário que o recém-nascido mame nas primeiras seis horas de vida e pelo menos dois litros de colostro de boa qualidade (com alto teor de glicose e proteínas). A qualidade do colostro é influenciada por:

- Número de partos da mãe.
- Historial de mamite em partos anteriores.
- Condição corporal da mãe
- Alimentação (quer em quantidade, quer em qualidade) da mãe.

Uma vaca com má condição corporal e alimentação incorrecta, nunca irá produzir um colostro de qualidade, nem em quantidade, o que irá influir a vitalidade do vitelo e a sua resistência às infecções neonatais, nos primeiros 45 dias de vida, o que irá marcar decisivamente os seus futuros ganhos médios diários de crescimento.



Ponto 3 - Doenças mais comuns que provocam atrasos de crescimento:

a) Infecções do umbigo (onfalites e onfaloflebites) - previnem-se com desinfecção do umbigo nas primeiras horas de vida com iodo e seus derivados ou spray de oxitetraciclina. Para além disso o local do parto e dos primeiros dias de vida do vitelo, deverá estar limpo e



desinfetado (ou pelo menos não conspurcado).

b) Diarreias neo-natais (por Rotavirus, Coronavírus, Escherichia Coli, Criptosporidium) - Previnem-se com boa higiene da glândula mamária da mãe; bom acolostramento da cria; higiene dos locais onde se encontram mãe e cria; vacinação das mães contra Rotavirus, Coronavírus e Escherichia Coli para transmissão para o vitelo pelo colostro de anti-corpos contra esses micro-organismos; administração por via oral ao vitelo durante os 7 primeiros dias de vida de Halofuginona.

c) Coccidiose - Doença muitas vezes sub-clínica que

provoca grande atraso de crescimento e só esporadicamente ocasiona diarreias sanguinolentas e mucóides. Previne-se com boa higiene do local aonde o vitelo se encontra e com administração entre a terceira e quarta semanas de vida (época de risco) de coccidíaca e ou coccidiostático e de uma forma sistemática a todos os vitelos para cortar a transmissão.

d) Pneumonia (síndrome respiratório bovino) - afecta de uma forma mais ou menos clara o ganho médio diário de um vitelo e poderá ser prevenido com esquemas vacinais (variáveis consoante as explorações) que deverão incluir protecção contra Pasteurella, IBR, Vírus Respiratório Sincicial e vírus Parainfluenza. Condições climáticas adversas, são favoráveis ao aparecimento de processos respiratórios bem como más condições de higiene dos estábulos (por excesso de amoníaco) o que demonstra a importância destas condições na prevenção do Síndrome Respiratório Bovino.

Ponto 4 - Alimentação do vitelo:

Na alimentação do vitelo há a considerar duas fases:

- Fase láctea, em que é de primordial importância a alimentação da vaca que se traduzirá na composição energética e proteica do leite materno, bem como na quantidade de leite produzido. Tem também fundamental importância um trabalho de selecção genética da linha mãe no sentido de criar uma linha materna com boa capacidade leiteira.
- Fase láctea + suplementação, em que é de grande importância o criador estar atento à altura adequada para a suplementação alimentar (energética e proteica) do vitelo, quando o leite materno for insuficiente para por si só garantir um bom ganho médio diário.

Na alimentação é de grande interesse não esquecer o adequado fornecimento á descrição de água de boa qualidade.

Ponto 5 - Instalações:

Em função com o tipo de exploração e da época do ano, há que garantir boas condições de descanso, repouso e abrigo aos vitelos. Para além disso, o acesso aos pontos de alimentação e abeberamento deverá ser fácil e sem stress, tudo para que o crescimento bovino seja o mais regular e adequado às suas potencialidades genéticas.

Só tendo em mente que o vitelo é um "Atleta de alta competição" do ganho médio diário (e que por isso tem grandes exigências produtivas) é que se poderá demonstrar todo o trabalho de selecção genética feito pelo criador ao longo dos anos e que se deverá traduzir em vitelos com bons índices de crescimento.

Tendo em conta todos estes pontos críticos, é que se irá produzir um bom vitelo ao desmame e que seja consonante com a saúde financeira e zootécnica da exploração.

A importância das silagens na pecuária do Alentejo

A necessidade de conservar forragens com qualidade

Penso não ser demais recordar que, no nosso clima, guardar forragens para quando não há erva é um imperativo que todo o agricultor pecuário bem sabe. Como também sabe que ter alimentos fibrosos, palhas, fenos ou silagens, para quando o clima não nos dá erva é factor imprescindível para a estabilidade alimentar (e produtiva!) do rebanho, mas que implica acréscimos de custos na exploração. Alimentos estes que podem ser necessários, total ou parcialmente, por períodos que em alguns anos se estendem por 4-5 meses, sem que ninguém possa prever. Sabe-se é que a produção e recolha de forragens tem de se fazer com meses de antecedência, em quantidade e qualidade que variam de agricultor para agricultor; no mínimo da simplificação o agricultor pode sempre optar por comprar forragens no mercado para "tapar buracos" em cada altura. (a via mais cómoda mas quase sempre a mais cara!).

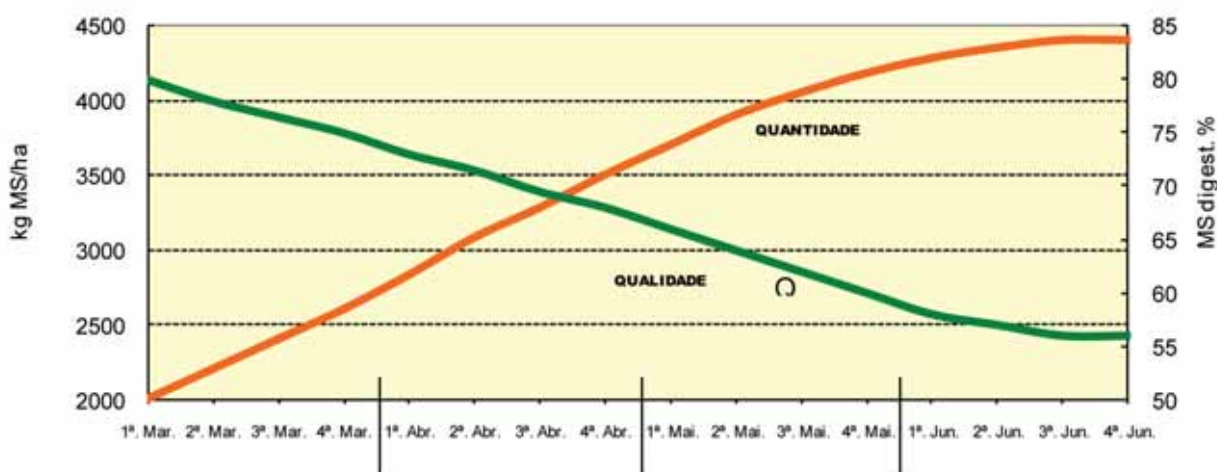
Qualquer que seja a decisão, o uso das forragens conservadas representa sempre um acréscimo nos custos nas dietas dos efectivos, mesmo tratando-se só de reprodutores. O pastoreio da erva continua a ser a dieta mais barata. Em dietas com forragens, é consensual que as mais baratas são as que usam forragens de produção própria, assim haja disponibilidade de terra e de maquinaria própria para as produzir. As forragens do mercado só são baratas nos anos em que ninguém precisa! Mas sendo a produção própria a via mais barata, ela tem os mesmos custos quer se produzam boas ou más forragens conservadas. Vale por isso sempre a pena voltarmos a comentar as técnicas de conservação de forragens que, a nível do agricultor, se possam traduzir em melhoria de produtividade do rebanho, factor que nem sempre é de

fácil evidência.

A opção por Fenos ou Silagens, em forragens de sequeiro

Esclareça-se que, em teoria e com boas práticas de conservação, o feno não é melhor que a silagem nem vice-versa. Ambos originam bons ou maus produtos consoante forem feitos de boas ou más forragens e sofram boas ou más técnicas de conservação. Então porque se faz bastante mais feno que silagem no Alentejo? Simplesmente por uma questão de tradição secular fundamentada numa simples prática de cortar a erva e deixá-la secar mas também no modo de produção extensiva dominante na região, pouco se valorizando a qualidade das forragens. A ensilagem, processo bastante mais recente, exige um pouco mais de conhecimentos de conservação tendo-se desenvolvido mais nos climas mais húmidos e mais ligada a pecuárias mais intensivas (produção de leite). A grande diferença (e vantagem!) entre os dois métodos está em que a fenação depende do clima e a ensilagem não, o que origina produtos de qualidade mais constante do que a fenação.

No nosso país em geral, e no Alentejo em particular, com o bom clima que a Primavera quase sempre nos traz, com a errada noção de que o que é preciso é produzir muitos fardos de feno independente da qualidade e ainda com a vantagem de a fenação se ir fazendo intercalada com outras actividades da época, dificilmente se muda para a silagem. E na verdade, se se conseguisse fazer sempre feno de qualidade não era necessário mudar! Só que isso é o mais difícil, já que a fase de corte da forragem varia muito consoante o tempo e o empenho do agricultor entre querer qualidade ou querer quantidade. E estas variam ao longo da primavera segundo as curvas seguintes:



QUADRO 1 - Evolução semanal média, da quantidade e da qualidade das Forragens, ao longo da Primavera.



Logo, quanto mais atrasamos os cortes para ferrar, à espera de melhor tempo, pior vai sair o feno, apesar de se poderem recolher mais fardos por hectare. O ideal seria gadanhar e ferrar em finais de Abril, mas isso muito poucos agricultores praticam e arriscam dado o pouco "volume" das forragens e a grande probabilidade de chuvas nessa época. Daí que o mais usual é atrasarem-se os cortes para fins de Maio-Junho, época de melhor tempo onde se pode ir fazendo o feno calmamente. O resultado, como se tira do Quadro 1, é que estamos a guardar mais feno mas de muito pior qualidade e que tem os mesmos custos ou mais que o de boa qualidade. Então, por que não fazer silagens em Abril, mesmo a chover, em vez de fenos em Maio-Junho com bom tempo? Essa é a questão que cada agricultor deve meditar para melhor poder decidir em prol de melhores forragens para os seus animais. O tipo de silagem a fazer é o que mais se adequa à maquinaria já disponível ou a adquirir para este processo. Como prática cada vez mais usada por toda a Europa aconselhamos a feno-silagem em fardos, processo que, resumidamente, descrevemos na terceira e última parte destas breves notas.

A prática da ensilagem em fardos

Após quase dois séculos de estudo e desenvolvimento da silagem guardada a granel em silos de diversas categorias (silos torre, silos trincheira, silos em meda, sacões de plástico, etc.) começou há poucas décadas a emergir e a expandir-se uma ensilagem por uma via próximo da fenação mas sem as contrariedades climáticas deste. Foi a chamada feno-silagem em fardos de grande dimensão, cilíndricos ou paralelepípedicos. As razões, face à tradicional silagem a granel em silos, residiram em ser uma silagem de fácil conservação por incluir menos água, de fácil distribuição aos animais, de não exigir infra-estruturas fixas e pesadas (silos) e de evitar efeitos ambientais negativos nas explorações. As únicas silagens que continuam a ser feitas pelo método clássico são as

silagens de milho/sorgo, por razões óbvias e que não vamos abordar.

A silagem em fardo tem as vantagens de usar as mesmas máquinas que a fenação (gadanheira, virador, enfardadeira de fardos grandes e forquilha frontal), só necessitando de mais uma máquina enroladora de faixa de plástico a cada fardo. Assim, com estas cinco máquinas, estamos preparados para decidir fazer feno ou silagem, conforme for mais conveniente. Os dois métodos têm, aliás, um começo comum: corte da forragem, começo da secagem e viragem/encordoamento (Foto 1). A via a continuar é que pode e deve variar consoante as previsões pluviométricas anunciadas e que hoje já são bastante seguras para a primeira semana. Assim, após o corte na melhor altura qualitativa (início de espigamentos/florações), normalmente coincidindo com fins de Abril, deixa-se a forragem a secar no campo 1 a 2 dias e só então se decide se vamos enfardar a forragem ainda húmida e isolar os fardos (Foto 2) com plástico (fazer silagem) ou se vamos continuar a secagem natural, enfardar e guardar os fardos (fazer feno). Só nestas condições teremos feno ou silagem de elevada e idêntica qualidade.

Com tempo pouco seguro, como é habitual em Abril (a fenação exige 10-15 dias de muito bom tempo), o mais provável é seguirmos a via da fermentação anaeróbica da forragem nos fardos, resultando em silagem enfardada. Convém que estes fardos-silo (Foto 3) sejam recolhidos num local adequado, não necessariamente em armazém mas com algum ensombramento para proteger o plástico do sol estival e protegidos com armadilhas ou iscos contra roedores. A prática da distribuição destes fardos ao rebanho é muito idêntica à do feno; basta retirar o plástico envolvente a cada fardo (só no próprio dia da distribuição!) e, sempre que possível, colocá-los em comedouro apropriado. Para um maior grau de aproveitamento animal destas forragens, seja feno ou silagem, é necessário passá-las por destrocador de



Foto 1
Forragem pré-secada pronta a ser enfardada para silagem



Foto 2
Fardo a ser isolado para conservação como feno-silagem



Foto 3
Fardos-silos prontos a serem recolhidos

fardos com corte em troços pequenos e só depois distribuir nos comedouros. As melhores máquinas deste tipo são as usualmente designadas por Unifeeds, que destroçam forragens e misturam com concentrados, formando dietas completas, mas ainda muito pouco usadas na pecuária extensiva.

Resta-me desejar, que já este ano, alguns agricultores possam optar entre o feno ou a silagem em fardo, a bem da qualidade das forragens, ou seja a bem da nutrição e alimentação animal.

Por: Prof. J. Efe Serrano
Universidade de Évora - Departamento de Fitotecnia

José Maria Pacheco dos Reis
"Melhor Criador" desde 1996
Animais de alto valor genético



VIRTUOSE
8703200678



TOULOUSE
PG02340121

Casa Nova da Carrasqueira - Odemira
Tel: 96 563 77 14

SOCIEDADE AGRICULTURA GRUPO DAVID, LDA
HERDADE DO QUINTAL
GRANDAÇOS, 7670-208 OURIQUE





REPRODUTORES SELECCIONADOS

Tel: 286512219 Telm: 966458258

OURIMIRA
PRÉ-ESFORÇADOS, LDA
www.ourimira.pt






Produtos pré-fabricados em betão armado para pecuária: comedouros, bebedouros, paredes para silos trincheira, estruturas para coberturas, maternidades para porcas alentejanas, depósitos para água.

CERCA DAS PEDRAS, 7670-503 STA LUZIA, OURIQUE
Telef. 283 653 250 Fax 283 691 498 Telemóvel 969 103 416

CASA AGRÍCOLA MEXIA CASTELO BRANCO

*A mais antiga exploração LIMOUSINE do país.
A melhor genética ao serviço da pecuária nacional.*



UNIFORME
RJ



SERIN
3º Class. F. Paris 2004

LIMOUSINE



SUPER
RR VS



VULCÃO
RE

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



HERDADE DAS CARIAS • ARRAIOLOS

Telef. 266 892 404

Fax 266 899 878

Avaliação Genética na raça Limousine - Seleção de Reprodutores

Todos os anos, os criadores de bovinos da raça Limousine, tal como criadores de outras raças, deparam-se com a tarefa de seleccionar animais (machos e/ou fêmeas) para futuros reprodutores. Isto é, a partir dos animais mais jovens disponíveis nos seus efectivos ou através da aquisição de animais noutras explorações, os criadores tentam escolher para reprodutores, indivíduos que possam transmitir características desejáveis aos seus descendentes, que mais tarde irão nascer, ser criados e comercializados ou então também aproveitados para reprodutores.

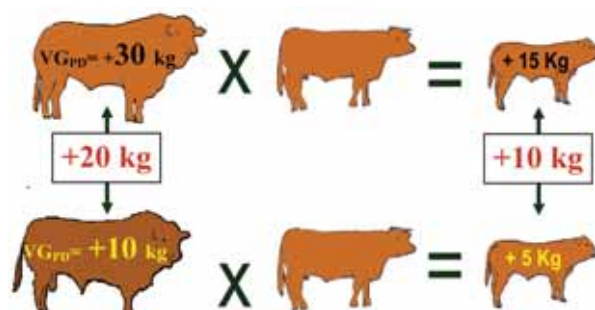
Apesar de poder diferir de criador para criador, em princípio, características tais como um elevado potencial de crescimento, bom desenvolvimento muscular e esquelético e uma boa capacidade maternal e reprodutiva são desejáveis num reprodutor. Assim, como os criadores poderão identificar animais geneticamente superiores para estas características, para serem utilizados como reprodutores? **Como se poderá proceder eficazmente à selecção de reprodutores?**



Como um reprodutor transmite à descendência apenas parte dos seus genes e não as condições ambientais a que foi sujeito, interessa ao criador conhecer o **valor genético** dos animais, ou seja, qual o valor de um animal num programa de selecção ou o que o animal poderá transmitir à descendência. O valor fenotípico de um animal para determinado registo (e.g., peso aos 210 dias = 340 kg ou intervalo entre partos = 360 dias) pode ser um indicador do seu valor genético, mas também reflecte as condições ambientais (criador, ano e época de nascimento, etc.) a que o mesmo foi sujeito. Desta forma, a informação fenotípica de um indivíduo, por si só, poderá ser um indicador pouco preciso do seu mérito genético.

O **valor genético** de um animal representa o seu **valor como reprodutor** e pode ser interpretado como a sua **superioridade ou inferioridade genética** para o carácter em causa, cuja metade será transmitida à descendência. O valor genético tem significado essencialmente em termos comparativos. Por exemplo, se o touro **A** tiver um valor genético estimado de +30

kg para a capacidade de crescimento até ao desmame e o touro **B** tiver um valor genético de +10 kg, esperamos que, quando são acasalados com uma vaca qualquer da população, os filhos do touro **A** tenham uma superioridade de +10 kg no peso ao desmame relativamente aos descendentes do touro **B**, já que $\frac{1}{2}(30 \text{ kg}) - \frac{1}{2}(10 \text{ kg}) = 10 \text{ kg}$. O mesmo raciocínio poderá ser efectuado quando consideramos o valor genético para a capacidade maternal, para os caracteres morfológicos ou para o intervalo entre partos.



O sucesso da selecção e dos programas de melhoramento genético dependem de vários parâmetros (precisão e intensidade de selecção, variabilidade genética, intervalo de gerações) que, por sua vez, dependem da quantidade e tipo de informação disponível (individual ou familiar), da forma como esta é utilizada ou combinada, sendo essencial o **método de selecção dos animais**. Os principais métodos de selecção são os seguintes:

- Selecção individual
- Selecção Familiar
 - Selecção pela ascendência
 - Teste de descendência
- Selecção combinada ou Índices de Selecção
 - Índice de Selecção
 - Índices de selecção especiais (e.g., com restrições ou em retrospectiva)
 - BLUP - Modelo Animal
- Selecção assistida por marcadores genéticos

Na selecção individual os animais são seleccionados apenas com base nas suas próprias performances, sendo, por isso mesmo, a metodologia mais simples e bastante limitada quando se pretendem seleccionar caracteres limitados a um sexo (e.g., intervalo entre partos), avaliados demasiado tarde ou após a morte do animal (e.g., características das carcaças). A selecção assistida por marcadores tem apresentado avanços substanciais nos últimos anos, particularmente em algumas características, tais como a



resistência a doenças ou associadas à qualidade da carne, mas apesar do seu interesse, a sua utilização a curto prazo dificilmente se poderá generalizar a todos os tipos de características com interesse para os criadores.

Actualmente, a nível internacional e em diversas espécies pecuárias (bovinos, suínos, ovinos, aves, equinos, caprinos, camelídeos, etc.) o recurso ao **BLUP - Modelo Animal** para a estimativa de parâmetros genéticos e na avaliação genética está generalizado. Sendo uma extensão da metodologia dos índices de selecção, com algumas diferenças substanciais, quando comparado com a selecção fenotípica, apresenta diversas vantagens que, em termos práticos, significam que o valor genético de um indivíduo predito pelo BLUP - Modelo Animal considera:

- O mérito genético de todos os seus parentes mais ou menos distantes (pela inclusão da matriz de parentescos).
- O valor genético dos participantes nos diferentes acasalamentos (isto é, um macho não será prejudicado por ser acasalado com fêmeas de mérito inferior ou vice-versa).
- Todos os registos produtivos disponíveis (registos repetidos no mesmo indivíduo, etc.).
- Os efeitos fixos a que um registo é sujeito (e.g., diferentes ambientes/explorações, época de parto, sexo, idade da mãe, etc.).

No primeiro relatório mundial sobre o "Estado dos Recursos Genéticos Animais (RGA)", coordenado pela FAO e em que participaram mais de 150 países, foram avaliados o "Estado e Capacidade de Melhoramento dos RGA" com base nas metodologias de selecção utilizadas. A avaliação fenotípica e as performances individuais (e.g., peso ao desmame) eram consideradas como as metodologias mais rudimentares, enquanto que a avaliação genética através do BLUP - Modelo Animal era considerada uma das metodologias de selecção mais eficazes.

Através da avaliação genética com o BLUP - Modelo Animal, pretende-se estimar com a maior precisão possível o valor genético de cada animal para as diversas características produtivas de interesse, com base na informação produtiva disponível (própria e de parentes) e levando em consideração efeitos ambientais que possam mascarar a expressão do potencial genético (ano e mês de nascimento, sexo, idade da vaca, etc.).

Em Portugal, o programa de selecção da raça Limousine tem seguido a metodologia francesa, baseada essencialmente na gestão do Livro Genealógico (HBL), na realização do controle de performances e avaliações morfológicas, com o objectivo de se proceder à avaliação genética para diversos caracteres de crescimento e de conformação. Até 2003, ano em que foi divulgada em Portugal a

primeira avaliação genética da raça Limousine, os criadores apenas dispunham da informação sobre o peso corrigido até ao desmame (nascimento, 120 e 210 dias) e das avaliações morfológicas que, apesar de poder representar um indicador do mérito genético do animal, era uma metodologia algo "arriscada" para se proceder à selecção.

O peso ou a conformação de um bezerro até ao desmame e, em alguns casos, em idades mais avançadas, resulta do efeito em conjunto da sua capacidade para crescer (efeitos genéticos directos) e da performance produtiva da mãe (efeitos genéticos maternos), uma vez que as características produtivas das vacas têm uma grande importância no desenvolvimento dos filhos, ao representarem parte do ambiente e da sua alimentação durante esta fase da vida. Assim, em bovinos de carne, a selecção dos animais pelas suas performances de desmame pode ser mais complicada, porque inclui a influência directa dos genes do próprio bezerro e os efeitos maternos, o que em princípio pode dificultar a selecção de futuros reprodutores. Consequentemente, para a selecção eficaz do peso ao desmame ou de pesos ajustados para outras idades, é aconselhável considerar em simultâneo os diversos componentes do respectivo peso, nomeadamente, as características maternas e a capacidade de crescimento, o que seria muito difícil unicamente a partir peso do animal.

Desde 2003, que a ACL divulga anualmente os resultados da avaliação genética para diversas características, nomeadamente, capacidade de crescimento até aos 210 dias (CCr), capacidade maternal (CMT), desenvolvimento muscular (DM), desenvolvimento esquelético (DS) e intervalo entre partos (IP) obtidos através do BLUP - Modelo Animal. Esta metodologia permite estimar os valores genéticos de cada animal para os 5 tipos de caracteres considerados (CCr, CMT, DM, DS e IP) tendo em conta a sua performance, no caso de ser conhecida, e as performances de todos os seus parentes (ascendentes, descendentes e colaterais).

O valor genético é certamente o melhor indicador do que um animal vale como reprodutor ou do que este poderá transmitir aos seus descendentes, sendo possível obter-se independentemente de o carácter ser ou não mensurável nesse mesmo animal. A utilização do BLUP - Modelo Animal permite a obtenção em simultâneo da importância dos efeitos ambientais que afectam o carácter assim como dos valores genéticos dos animais considerados, tanto daqueles que possuem registos, como dos seus parentes sem registos. Desta forma, a avaliação genética com o BLUP - Modelo Animal pode-se considerar como a metodologia de selecção actualmente mais precisa, tendo em consideração os objectivos de melhoramento da raça Limousine em Portugal.



Engº Nuno Carolino

Unidade de Recursos Genéticos, Reprodução e
Melhoramento Animal - INRB, I.P e Escola Universitária

Vasco da Gama.

carolinonuno@sapo.pt

Bibliografia Consultada

FAO (Food and Agriculture Organization), 1998.

Secondary Guidelines: Management of Small

Populations at Risk. FAO Editions, Rome, Italy

Gama, L. T., 2002. Melhoramento Genético Animal.

Escolar Editora, Lisboa, Portugal.

Henderson, C. R., 1994. Applications of Linear Models in Animal Breeding. Third printing. University of Guelph, Canada.

Ronningen, K. e L.D. Van Vleck. 1985. Selection index theory with practical applications. General and Quantitative Genetics, A.B. Chapman (Ed.). Elsevier Science Publishers.

Simm, G., 1998. Genetic Improvement of Cattle and Sheep. Farming Press - Miller Freedman UK Ltd., Ipswich, UK.

Van Vleck, D. S. Louis e J. I. Miller, 1977. Expected phenotypic response in weaning weight of beef calves from selection for direct and maternal genetic effects. J. Anim. Sci., 44:360.

Willham, R. L., 1972. The role of maternal effects in animal breeding: III, Biometrical aspects of maternal effects in animals. J. Anim. Sci., 35:1288-1293.

Novos touros para utilizar em Inseminação Artificial

O esquema de selecção dos touros divulgados para inseminação da SERSIA é muito rigoroso e exigente. Só deste modo é que há garantia que os touros apresentados no catálogo sejam de facto melhoradores, tendo sido este processo de selecção já abordado sucintamente no último número da revista. Mas, para que mais rapidamente se difunda melhoramento genético ganho com estes touros é preciso de facto utilizar o sêmen destes touros em inseminação artificial como meio de melhorar o nosso efectivo.

Descreveremos de seguida as qualidades dos novos touros de difusão por inseminação artificial recomendados pelas qualidades maternas, a incluir no catálogo deste ano. Uma série de 12 touros seleccionados foram avaliados pelas qualidades cárnicas a partir dos seus produtos engordados na estação de controlo de descendência em Pepieux, e também avaliados sobre as suas qualidades maternas através das performances reprodutivas das suas filhas na estação de Moussours em Userche - Limoges. Em função dos resultados obtidos, foram aprovados pelas qualidades maternas seis touros para utilizar em inseminação artificial os quais agora divulgamos:

TASTEVIN, apresenta-se em primeiro lugar relativamente ao índice global tal como se pode ver no quadro 1. Foi o touro mais favoravelmente avaliado pelas qualidades de criação ou "elevage", pois todos os outros cinco são mais equilibrados e apresentam boas qualidades tanto em "carne" como em "elevage". É um filho do EPSON e a mãe é filha de HIGHLANDER e caracteriza-se notavelmente pelos seus resultados em aptidão ao parto das filhas e incidência da mãe ao desmame (índice 115). As filhas apresentam muito bom volume e uma bacia regular, com uma excelente abertura pélvica.

TOI-AUSSI, filho de NELOMBO obteve resultados excepcionais em fertilidade (índice 119), é igualmente muito bom em crescimento e desenvolvimento esquelético (índice 112). A descendência deste touro é homogénea, com muito comprimento e profundidade.

TAZIEFF, filho de MAS DU CLO sendo a mãe filha de DAUPHIN destaca-se na série pela sua morfologia completa e pelo seu crescimento, apesar do seu ponto fraco que é a aptidão ao parto das filhas. As filhas exibem um bom desenvolvimento esquelético com um lombo bastante espesso. Elas produzem bons vitelos ao desmame graças ao seu potencial leiteiro generoso.

USSE, é filho de POPEYE, e as suas filhas destacam-se pela forte produção leiteira e crescimento dos vitelos (índice 119) sendo o seu ponto fraco a fertilidade (índice 91). Os seus filhos aliam bom crescimento e boa conformação.

TARDOIRE, obteve bons resultados no desenvolvimento dos seus filhos ao desmame (índice 110) e também na aptidão ao parto das filhas (índice 110), mas é inferior no que respeita à incidência da mãe ao parto (índice 94).

THTIS, filho de NELOMBO, obteve um nível interessante em fertilidade (índice 110) índice ao desmame (108), mas é inferior no que respeita à incidência da mãe ao parto (índice 91).



	MORFOLOGIA E CRESCIMENTO				FERTILIDADE			APTIDÃO AO PARTO				INCIDÊNCIA DA MÃE AO PARTO			ÍNDICE GLOBAL DE QUALIDADES MATERNAIS
	POTENCIAL DE CRESCIMENTO	DESENVOLVIMENTO MUSCULAR	DESENVOLVIMENTO ESQUELÉTICO	MORFOLOGIA E CRESCIMENTO	PRECOCIDADE SEXUAL	RESPOSTA À INSEMINAÇÃO *	FERTILIDADE	PESO AO NASCIMENTO DOS VITELOS	PESO DAS MÃES APÓS O DESMAME	ABERTURA PÉLVICA	ÍNDICE DE APTIDÃO AO PARTO	PRODUÇÃO LEITEIRA	PESO AOS 120 DIAS DOS VITELOS	INCIDÊNCIA DA MÃE AO DESMAME	
TOUROS															
TESTEVIN	105	103	101	106	99	100	100	100	107	115	115	117	110	115	116
TOI-AUSSI	112	100	112	113	107	104	119	103	100	94	98	90	102	101	112
TAZIEFF	109	114	111	118	102	100	103	106	103	98	91	103	104	106	111
USSE	101	98	104	101	94	99	91	103	102	104	99	119	113	119	109
TARDOIRE	107	100	121	112	92	102	102	95	101	95	110	98	95	94	106
THETIS	107	104	103	108	103	102	110	114	109	110	98	94	93	91	101

* Resposta à inseminação - corresponde à taxa de novilhas cheias face às novilhas inseminadas em cio natural

Os índices que figuram neste quadro são expressos em função da referência da base de 2008 ("LI.QM.08") constituída por 48 touros das séries "M" a "U" e avaliados no que respeita às qualidades maternas das filhas.

O "índice de síntese" qualidades maternas é calculado a partir dos "índices de síntese" de quatro parâmetros da seguinte forma: $0,20x(\text{morfologia-crescimento}) + 0,4x(\text{fertilidade}) + 0,15(\text{aptidão ao parto}) + 0,25x(\text{incidência da mãe ao desmame})$.



TASTEVIN



TAZIEF



TOI-AUSSI



USSE



Miguel José de S. C. Padeira Nunes

Criador e Seleccionador de Limousine e Merino Preto

Telem. 932465898

Herdade do Carrascal
7050 Montemor-o-Novo

BRAÇO FORTE

TRANSPORTE DE MERCADORIAS
PARA TODO O PAÍS

ALTO ESTANQUEIRO - MONTIJO

Tel.: 212 301 072 - 212 318 883 Telem. 918 683 848

TRANSPORTE DE GADO



Sémen para venda

Aposte na inseminação animal!!!

Melhoramento genético garantido numa só geração!!!!



MOZART - FR1996019196

- Grande desenvolvimento esquelético
- Garupa larga e equilibrada
- Volume



NEOPHIN - FR1298181846

- Introduz facilidade de nascimento
- Profundidade garantida
- Filhas com boa fertilidade, facilidade de partos e produção de bezerros pesados e musculados ao desmame



IONESCO - FR3693000206

- Filhos dão boas respostas nas engordas (crescimento e conformação)
- Excelentes bacias e bons arredondamentos musculares
- Filhas com alta fertilidade



ON-DIT - FR3615069746

- Machos com excelente desenvolvimento muscular
- Fêmeas com excelentes qualidades maternas
- Boas qualidades raciais
- A ser utilizado em vacas adultas com boas bacias (nível isquiuns)



Sémen para venda

Aposte na inseminação animal!!!

Melhoramento genético garantido numa só geração!!!!



OBIWAN - FR4899032237

- Facilidade de nascimentos
- Produtos destacam-se pelo desenvolvimento esquelético (tamanho e comprimento)
- As filhas apresentam muito boa fertilidade e bom aleitamento



REMIX - FR1717626948

Aconselhado para novilhas (1ª barriga)

- Filhas de boa fertilidade
- Aptidão ao parto
- Muito boa produção leiteira que desmamam excelentes bezerros(as).
- Introduz eficácia económica nas vacadas



TALENT - FR8703200461

- Filhas do tipo misto com bacias bem abertas
- Boa horizontalidade de dorso
- Bom desenvolvimento e bons comprimentos do corpo e bacia



STAR - FR2302612261

- Produção tipo misto-elevage
- Aporta profundidade, volume e boa largura peito
- Harmonia, osso fino e boas qualidades raciais
- As filhas apresentam bacias regulares e bem abertas

Exame do Touro Reprodutor

A rentabilidade de uma vacada de carne está inteiramente dependente da produção de vitelos sendo esta condicionada, obviamente, pela eficiência reprodutiva de exploração. O sucesso reprodutivo depende da saúde reprodutiva do macho e da fêmea. No entanto, se pensarmos que o macho irá cobrir um número elevado de fêmeas, a fertilidade do touro é imprescindível para o sucesso reprodutivo da vacada, sendo mais importante que a fertilidade individual de cada vaca.

Em Portugal, e até há bem pouco tempo, pouca atenção se prestava ao macho, assumindo-se como dado adquirido a existência de saúde nos touros reprodutores. Felizmente esta tendência tem vindo a ser alterada e, actualmente, muitos produtores recorrem já a exames reprodutivos antes de adquirirem um touro ou antes de o colocarem em cobrição, sendo obviamente um dos componentes de rotina nas explorações que tenham um plano reprodutivo definido. Também nas explorações que estabelecem como objectivo comercial a venda de reprodutores a certificação do seu potencial reprodutivo é essencial e constitui uma mais-valia para a venda desses animais.



Figura 1

Só com uma gestão reprodutiva eficiente é possível maximizar os objectivos produtivos. No caso do touro, a sua capacidade reprodutiva é muito mais importante que a fertilidade individual de cada vaca e pode condicionar a fertilidade global da exploração.

Uma das maiores vantagens de realizar o exame reprodutivo do macho prende-se com a identificação de touros ditos sub-férteis. Estes touros, apesar de serem capazes de originar descendência, e serem muitas vezes observados a detectar vacas em cio, apresentam fertilidade inferior ao que seria de desejar, quer por possuírem alguma incapacidade física que condicione a cobrição, quer por o seu sêmen não possuir a qualidade necessária para originar uma gestação. Assim, em vez de 90% das vacas ficarem gestantes numa época de cobrição apenas 20 ou 30% da vacada produzirá um vitelo filho desse touro. Como em muitas vacadas se realizam períodos de cobrição

longos, existindo muitas vezes mais do que um touro em cobrição, a baixa fertilidade desse touro passa frequentemente despercebida sendo, no entanto, que o impacto económico da sua existência não deve de modo algum ser menosprezado. De facto a existência de touros sub-férteis implica muitas vezes um alargamento da época de cobrições, um aumento considerável do intervalo entre partos e consequente diminuição da fertilidade anual com menor número de vitelos desmamados por vaca e por ano. Infelizmente a existência destes touros é muito mais frequente do que a dos touros inférteis, incapazes de produzir descendência, cuja identificação seria bastante mais fácil. Frequentemente o produtor vê-se forçado a aumentar o número de touros em cobrição de modo a conseguir manter a fertilidade aceitável (80-90%). A identificação e eliminação de touros de baixa fertilidade permitirá não só minimizar o número de reprodutores como também reduzir o período de cobrições e partos, aumentando a fertilidade da exploração e o número de vitelos desmamados.

O exame do touro reprodutor ou exame andrológico, deverá ser efectuado anualmente e aproximadamente 60 dias antes do touro entrar à cobrição. Esta calendarização prende-se com o período necessário à produção de espermatozóides (espermatogénese), desde formas mais imaturas até à produção de espermatozóides com capacidade fertilizante. De referir que o exame é válido à data da sua realização, sendo que se o touro sofrer de alguma afecção nos meses seguintes esta avaliação poderá não ter qualquer valor preditivo. Deverá ter-se em atenção a história reprodutiva do animal, nomeadamente o número de animais com que esteve em cobrição e se já existem dados de fertilidade em épocas anteriores. Um aspecto que não deve ser negligenciado é a ocorrência de qualquer doença nos 2 meses anteriores, já que várias patologias, muitas vezes associadas a dor e a febre, poderão interferir no processo de espermatogénese.

Uma das questões que frequentemente é colocada pelo produtor prende-se com as condições necessárias para que o médico veterinário possa proceder ao exame do touro. Apesar de frequentemente existir o preconceito que este processo é complicado, nada está mais longe da realidade. De facto, um simples tronco de contenção e um laboratório de campo são fáceis de montar em qualquer exploração, não sendo necessárias condições altamente especializadas (Figura 2). A portabilidade do electroejaculadores (aparelhos utilizados para estimular a ejaculação) e do material de laboratório possibilita que o médico veterinário possa trabalhar sem dificuldade na maioria das explorações pecuárias.



Figura 2
A avaliação do sêmen tem que ser feita imediatamente após a colheita e pode ser realizado com um laboratório de campo que se instale na exploração.

O exame reprodutivo implica a realização de um exame físico de estado geral, avaliação da genitália externa (testículos, pênis, prepúcio) e exame de sêmen. Idealmente também a libido deveria ser avaliada já que, mesmo que um touro possua sêmen de qualidade elevada, se ele não manifestar interesse pelas vacas e não as cobrir, não será capaz de originar descendência. Apesar de existirem testes bem definidos, que permitiriam a avaliação objectiva da libido, estes não são realizados por rotina, não só pela sua morosidade mas também por implicarem por vezes sistemas de manejo menos comuns.

No exame físico deverá prestar-se especial atenção ao estado geral do animal bem como à sua condição corporal. O animal não deverá apresentar dificuldades de locomoção. Animais com problemas podais ou com outro tipo de lesões que impliquem claudicação terão não só mais dificuldade em identificar fêmeas em cio mas mesmo em efectuar a monta aquando da cobrição. Deve prestar-se particular atenção aos animais com mais idade nos quais o sobrecrecimento das unhas poderá comprometer a locomoção ou animais muito jovens que muitas vezes sofrem traumatismos severos aquando da entrada em grupos de cobrição ou nos parques de engorda. Apesar da escolha do reprodutor ser da responsabilidade do produtor, o médico veterinário deverá alertar aquando da existência de alguns defeitos de aprumo, nomeadamente curvilhões muito fechados ou boletos muito horizontais os quais, ao interferirem na locomoção do animal, poderão prejudicar a sua capacidade reprodutiva. Adicionalmente a visão e olfacto deverão estar íntegros e o animal deve conseguir comer sem problemas.

Após o exame físico proceder-se-á ao exame específico do sistema reprodutor. Deverá efectuar-se a palpação testicular e medição do perímetro escrotal (Figura 3). Existe uma relação directa entre o perímetro

escrotal e a capacidade de produção de sêmen pelo que este poderá ser um bom indicador preditivo. Na medida em que o perímetro testicular é condicionado pela idade, peso e raça do animal torna-se importante o conhecimento dos valores considerados normais de acordo com o animal em questão. Igualmente a palpação testicular cuidada permitirá identificar lesões e alterações de consistência as quais poderão indicar a existência de traumatismos prévios ou inflamação do testículo. Deverá tentar-se visualizar a mucosa peniana e pesquisar a possível existência de aderências ou feridas no prepúcio. Um exemplo claro, e que por certo já foi observado pela maioria dos produtores de bovinos, é a existência de miíase (bicheiras) no prepúcio, com consequente influência na exteriorização do pênis e cobrição das fêmeas. O Médico Veterinário procederá também a uma palpação transrectal de modo a avaliar as glândulas sexuais acessórias cuja função condiciona também a quantidade e qualidade do sêmen produzido.



Figura 3
A avaliação de todo o sistema reprodutivo é um dos componentes essenciais no exame andrológico. No caso dos testículos há uma correlação positiva entre o seu perímetro e a capacidade fecundante do animal.

De modo a que se possa avaliar em condições de campo o sêmen de um touro, torna-se necessário estimular a ejaculação, já que em condições de campo a recolha com manequim ou vaca em cio e utilizando uma vagina artificial tornar-se-ia pouco prática. Assim, a recolha efectua-se por estimulação eléctrica recorrendo a um electroejaculador. Este, após esvaziamento da ampola rectal e lubrificação, é introduzido no recto sendo aplicados estímulos eléctricos pulsáteis e de intensidade crescente de forma a obter uma amostra representativa e sem infligir trauma exagerado ao animal. O sêmen pode ser avaliado na própria exploração. Além de caracteres macroscópicos, como cheiro, cor e consistência procede-se também à avaliação microscópica, nomeadamente a motilidade (massal e individual) e avaliação morfológica. Dado que a recolha por



electroejaculação interfere com o volume e concentração de sêmen estes parâmetros não são geralmente tidos em consideração.

Do conjunto de resultados obtidos ao longo deste exame o médico veterinário poderá elaborar um relatório técnico no qual deverão constar todos os dados do exame. Dado que para todos os parâmetros existem recomendações internacionais de valores recomendados, o parecer elaborado pelo técnico terá um carácter objectivo e fundamentado funcionando como uma indicação para o produtor do potencial reprodutivo do seu touro. Assim geralmente considera-se um touro não apto quando apresenta menos do que 30% de motilidade individual e menos do que 70% de formas morfológicas normais. Estes touros poderão ser refugados imediatamente ou ser-lhes dada uma nova oportunidade sendo re-avaliados 60 dias depois. De referir que o facto de um touro ser considerado satisfatório enquanto reprodutor se refere apenas ao momento em que este foi avaliado e, na maioria das vezes, não nos dá indicação sobre a libido e capacidade de monta deste animal. Os dados do exame andrológico deverão ser comparados com a história reprodutiva prévia do touro nomeadamente fertilidade prévia em épocas de cobrição anterior.

Se o touro for aprovado no exame andrológico teremos então a certeza que essa parte está salvaguardada, podendo então dar-se a devida atenção ao restante da gestão reprodutiva da exploração tendo sempre como objectivo a maximização do número de vitelos produzidos por vaca e por ano, isto é, colocar a fertilidade da exploração no valor que permita a maior rentabilidade económica da mesma.

Elisa Bettencourt, Ricardo Romão
MÉDICOS VETERINÁRIOS

VETAL - Clínica Veterinária do Alto Alentejo, Lda.
R. Comandante José Maria Ceia, 20, 7300-056
Portalegre, Portugal
Email: vetal.portalegre@gmail.com



IBR – Impacto na reprodução

"O elevado potencial genético dos bovinos da raça limousine só pode expressar-se e principalmente transmitir-se à descendência, apenas quando os animais estão num perfeito estado de saúde."

O vírus da IBR, rinotraqueite infecciosa bovina, como é comumente designado, o seu nome científico é herpesvírus bovino tipo-1 (BHV-1), e pertence à família dos Herpesvírus. A esta família também pertencem vírus que afectam outras espécies, como o Herpes labial que afecta o Homem, ou a Doença de Aujeszky dos suínos.

Este vírus tem uma distribuição mundial. Na União

Europeia e outros países europeus, existem planos de erradicação do IBR, com identificação de animais infectados e que impõem restrições ao trânsito animal (Directiva Europeia 64/432). Os nossos vizinhos espanhóis já possuem alguns planos regionais de erradicação, com proibição do uso de vacinas não marcadas.



- = Livre, não-UE
- = Livre, membro UE
- = Parcialmente livre (Bolzano)
- = Erradicação / legislação nacional
- = Erradicação / legislação local
- = Sem programa nacional, nem regional

Adaptado de Crawshaw (2005)



Animal com problema ocular - queratoconjuntivite (sintomas)

As principais características do vírus da IBR são:

- Facilidade de "enganar" as defesas do hospedeiro, ficando latente no animal até ao fim da vida - este facto é extremamente importante para o seu controlo. Sendo que em períodos de imunossupressão / stress pode existir reactivação viral, e capacidade de contagiar outros animais.
- As excreções nasais, oculares e genitais são fontes de contágio entre animais.
- Possui vários subtipos, que podem provocar apenas sintomatologia reprodutiva, respiratória ou as duas formas, e também problemas oculares de queratoconjuntivite. Sendo que normalmente um animal que demonstre sintomatologia respiratória (devido a BHV-1) e esteja gestante poderá ter um episódio de aborto. O vírus também pode estar envolvido na síndrome respiratória bovina, que é uma síndrome devida a uma série de factores (maneio, agentes virais e bacterianos).

Existem várias vias de entrada numa exploração:

- Contacto com animais infectados, provenientes de outras explorações, ou que tenham ido a feiras;
- Utilização de sêmen infectado, se o macho, ao qual este foi colhido, tiver infectado.

O impacto que este vírus pode ter na reprodução, e consequentemente na viabilidade produtiva de uma exploração pode ser devida a:

- Infertilidade temporária
 - Nas fêmeas infectadas, por acção directa no ovário (folículos);
 - Nos machos, por diminuição da libido, associada à dor, aquando da penetração.
- Morte embrionária precoce
 - Complica muito a associação de causa-efeito com o vírus, pois não havendo alteração da duração do ciclo estral das fêmeas, as fêmeas retornam ao cio, nos dias normais. Sendo normalmente associada a uma não gestação, do que com causas infecciosas.
- Aborto
 - Em explorações que nunca foram expostas ao agente, a percentagem de abortos pode chegar aos 75%. O aborto é mais frequente entre o 4º e 8º mês de gestação, e ocorre 15 a 64 dias após a infecção, no entanto, a morte fetal ocorre apenas 7 dias após a infecção, aquando da virémia.
- Viabilidade dos vitelos
 - Animais com viabilidade diminuída, principalmente em infecções congénitas, ou muito precoces em animais que não ingeriram colostro, tornando-se muito mais susceptíveis à ocorrência de outras patologias (pneumonias, diarreias, etc.).

Existem vários métodos de controlo, utilizáveis nas explorações, nomeadamente medidas de biossegurança, imunização dos animais susceptíveis (vacinação), e no caso de existir algum programa de erradicação, identificação de animais seropositivos (apenas possível em explorações não vacinadas ou que usem vacinas marcadas).

O seu Médico Veterinário é o profissional indicado para identificar, diagnosticar e estabelecer medidas de controlo adaptadas à sua exploração, e como adequá-la às tendências actuais da União Europeia. Pergunte-lhe como a Intervet/Schering-Plough pode ser um parceiro na optimização da sua exploração.

Dr. André Preto
Schering - Intervet

Tem Problemas Reprodutivos?

Já Pensou em BVD?



- *Para controlar o BVD é fundamental proteger o feto*
- *A protecção fetal é obtida pela vacinação das vacas e das novilhas (de 6 em 6 meses)*

A Intervet/Schering-Plough tem a solução!

Única vacina que confere protecção ao feto na fase crítica de infecção.

Informe-se com o seu Médico Veterinário ou junto dos serviços técnicos da Intervet/Schering-Plough.

OURO SOBRE AZUL



Almêrio
DM - 86
DS - 96
AF - 70

Fonte Corcho - Serpa

Criador seleccionador de reprodutores Limousine

David Catita - 965551644

SIAS

SOC. IND. ALENTEJO E SADO, S.A.



RAÇÕES MOAGEM

ERMIDAS

CRIADOR DA RAÇA LIMOUSINE

HERD. MONTE NOVO DA BARRADA

SEDE E FÁBRICA

Av Manuel Joaquim Pereira, n.º 69
Telef.: 269 508 530 - Fax: 269 508 539
7565-201 ERMIDAS - SADO
sias.sa@mail.telepac.pt

MÁRIO GAMITO CONCEIÇÃO GONÇALVES

CRIADOR SELECCIONADOR



TAMBOUR
REPRODUTOR RECOMENDADO


**VENDA PERMANENTE DE
REPRODUTORES (AS)**

HERDADE DE PADRÕES - GRÂNDOLA

TELEMÓVEL: 96 802 22 67

ALPENDURADA

SOC. EXPLORAÇÃO AGRO-FLORESTAL, S.A.



**HERDADE DA ALPENDURADA
Vila Nova de Milfontes**

Criador Seleccionador
ANTIGO EFECTIVO DE RUI BORGES DE SOUSA

A NATUREZA POR EXCELÊNCIA

Telef. **962193952** ou **961352565**
pirera@hotmail.com

Parâmetros reprodutivos da Raça Limousine

A raça Limousine tem sido explorada e melhorada pelos criadores franceses desde há mais de 100 anos. É reconhecida mundialmente pelas qualidades de carne, tanto pelo consumidor mais exigente no que respeita a qualidades gustativas como pelo talhante no que respeita ao rendimento de carcaça e peças nobres. No entanto, as qualidades maternas desta raça são também de elevado valor e igualmente reconhecidas internacionalmente pelos criadores. É sobre estas últimas que nos vamos debruçar seguidamente neste artigo, enunciando algumas referências ou parâmetros reprodutivos encontrados na raça em Portugal.

Sendo a raça conhecida pela facilidade de partos quisemos confirmar esta qualidade nas nossas condições, e por isso, solicitámos aos criadores da raça Limousine que nos fornecessem os dados sobre o tipo de parto das vacas. Já está previsto o preenchimento do tipo de parto na declaração de nascimentos do SNIRB o que facilita a recolha desta informação. De facto o SNIRB prevê as seguintes situações:

- Código 1 - parto normal sem ajuda
- Código 2 - parto normal com ajuda fácil
- Código 3 - parto normal com ajuda difícil
- Código 4 - cesariana



Gráfico 1 - Tipo de parto

Assim, mediante o tratamento de mais de 5000 dados preenchidos pelos nossos criadores relativamente a partos ocorridos entre 2004 e 2008, verificámos que 97,1% dos partos ocorria normalmente sem necessidade de qualquer tipo de intervenção humana. 2,2% foram partos assistidos pelo criador em que apenas houve uma pequena intervenção ou ajuda fácil, mas em 0,6% dos partos ocorreu intervenção com

ajuda difícil e apenas em 0,2% foi imperioso socorrer a vaca mediante a prática da cesariana. Estes mesmos dados podem ser apreciados no gráfico 1. Podemos assim concluir que o criador desta raça na altura dos partos deve vigiar a manada, mas, com a segurança de que terá de intervir raras vezes.



Gráfico 2 - Facilidade de parto associada ao peso do vitelo

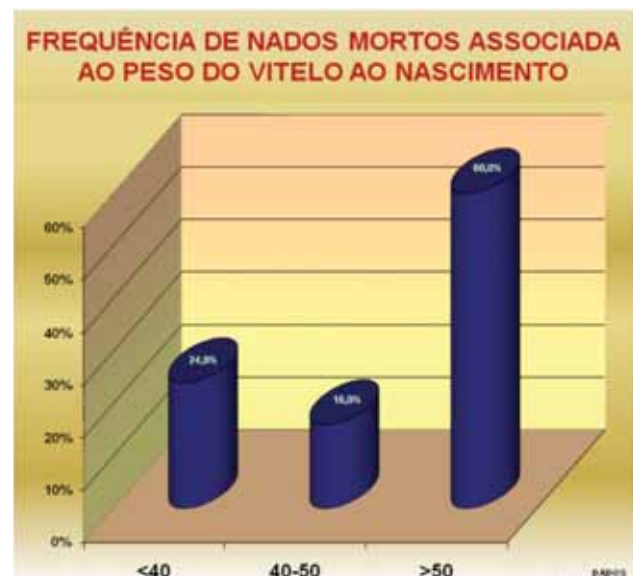


Gráfico 3 - Frequência de nados mortos associada ao peso do vitelo

Sabemos que, o excesso de peso do vitelo ao nascimento não é necessariamente determinante para a ocorrência de dificuldades de parto. Um vitelo pode ser grande e pesado, mas se tiver uma configuração longilínea pode não dar qualquer tipo de dificuldade. A boa abertura pélvica da mãe é sem dúvida muito

importante para o sucesso do parto, assim como a configuração do vitelo. No entanto, se analisarmos o gráfico 2, verificamos que os animais mais pesados estão mais frequentemente relacionados com maiores dificuldades de parto (ocorrem mais partos com ajuda fácil ou difícil) e também maior ocorrência de cesarianas. Também o gráfico 3 aponta para os riscos de pesos elevados, pois relativamente aos vitelos que nasceram com pesos acima dos 50Kg, a frequência de nados mortos é bastante mais elevada, o que se poderá relacionar com as maiores dificuldades de parto encontradas também neste grupo de animais. Ainda no mesmo gráfico verificamos que os animais mais leves ao nascer também têm maior probabilidade de morte comparativamente com os que têm pesos medianos pois serão animais mais fracos e com menores defesas.

Os resultados apresentados nos gráficos 2 e 3 foram gentilmente cedidos pelo HBL francês sendo que os dados encontrados no nosso país apontam no mesmo sentido. Apenas escolhemos apresentar aqui em alternativa os dados franceses porque relativamente a esta análise ainda dispomos de poucas observações no nosso país contra o elevado número de observações dos franceses.

Concluimos, tal como já é do conhecimento geral, que devemos sempre que possível rejeitar animais que sejam conhecidos por tendencialmente darem vitelos grandes ao nascer, sendo certo que devemos ao mesmo tempo escolher os que tem tendência para dar vitelos estreitos e com configuração fácil de nascer assim como escolher vacas com boas bacias, largas e bem delineadas.



Relativamente à ocorrência de partos gemelares verificámos que é algo pouco frequente na raça em Portugal pois apenas encontramos 0,9% de partos gemelares numa amostragem de mais de 22000 partos. 45% dos partos gemelares encontrados tinham

como produtos gêmeos do mesmo sexo, ou seja, tinham dois machos ou duas fêmeas, e 55% dos partos gemelares os vitelos pertenciam a sexos diferentes. Como curiosidade verificou-se no ano 2008 a ocorrência de um parto triplo que é o único que conhecemos até ao momento, pois nunca tinha acontecido na história da raça em Portugal.



Gráfico 4 - Frequência de abortos em função do número do parto



Gráfico 5 - Frequência de nados mortos em função do número do parto

A frequência de abortos encontrada nas explorações da raça Limousine em Portugal foi de 0,4% e a de nados mortos de 1% sendo a diferença que, no aborto o vitelo não estava completamente formado nem em condições de sobrevivência e o nado morto é um vitelo vulgarmente considerado normal, completamente formado, com tempo normal de gestação, mas que nasceu morto ou morreu logo após o parto.

A mortalidade dos vitelos até ao desmame encontrada foi de 3,3% sendo que a idade ao desmame aqui foi definida como 10 meses. Sabemos que a generalidade dos criadores desmama os vitelos bem antes (normalmente aos 6 meses), mas optamos



Gráfico 6 - Frequência da mortalidade dos vitelos

por estimar a mortalidade até aos 10 meses porque assim temos uma ideia mais alargada. Tal como podemos verificar pelo gráfico 6, há maior incidência de mortalidade no primeiro mês de vida, diminuindo depois essa incidência à medida que se avança na idade.

A mortalidade observada deste modo refere-se ao que foi encontrado a nível geral de todas as explorações da raça Limousine, sendo como calculam as causas da morte de muitas e variadas causas, sem que fosse possível distinguir neste estudo geral, entre causas acidentais ou sanitárias. Por isso, é normal que algumas explorações com problemas a nível de doenças infecciosas ou outras estejam a influenciar negativamente os resultados globais. Por isso, apresentamos estes resultados apenas como indicativos pois se o manejo sanitário da vossa exploração for o adequado a frequência de mortalidade da exploração será bastante mais baixa.

No gráfico 7 está representada a distribuição do



Gráfico 7 - Distribuição da idade ao primeiro parto

número de primeiros partos em função da idade da fêmea. A ocorrência de fêmeas que parem antes dos 24 meses, pensamos que se deve a causas acidentais, ou seja, normalmente o criador não deseja que as novilhas fiquem cobertas tão cedo mas devido a problemas de manejo, algum touro acaba por "pular a cerca" e cobrir as fêmeas que não queríamos.

A maioria dos criadores submete as novilhas à primeira cobertura entre os 22 e os 26 meses. Pensamos que é a idade mais adequada tendo em conta o desenvolvimento e precocidade das fêmeas no nosso país. Nesta idade, se alimentadas convenientemente já fizeram o desenvolvimento ósseo necessário para poder levar a cabo uma gravidez sem riscos, assim como o desenrolar do parto terá menos riscos de correr mal.

Alguns criadores no entanto, têm por hábito submeter as novilhas pela primeira vez à cobertura logo aos 15 a 16 meses, vindo o parto a ter lugar a partir dos dois anos, no entanto, esta prática envolve maior risco de insucesso e obriga a um acrescido esforço de manejo alimentar. Obriga a uma alimentação mais exigente porque as novilhas terão de fazer um crescimento mais rápido para atingirem o desenvolvimento ósseo necessário que referimos acima mais cedo.

No que respeita aos machos, normalmente a maioria dos criadores junta os novilhos com as vacas ou novilhas pela primeira vez a partir dos 20 a 24 meses. Pensamos que esta será a idade ideal, mas, ainda assim, dependendo do número de fêmeas que juntamos para ele cobrir, das condições do terreno onde tem de andar e das disponibilidades alimentares existentes, pois como é um animal novo nunca devemos abusar da sua capacidade física.

Alguns criadores optam por pôr à reprodução animais com idade inferior, mas, é um risco, pois pode comprometer toda a vida futura desse animal como reprodutor, já que pela sua inexperiência, frequentemente até demonstra um comportamento demasiado exuberante com as fêmeas, mas pode dar rapidamente origem a uma decadência física difícil de recuperar.

Em termos de vida útil, a raça Limousine é produtiva até bastante tarde, pois a maior parte dos criadores reforma as vacas quando estas têm 11 a 15 anos, existindo uma minoria que normalmente reforma as vacas com menos de 10 anos. Os touros, são normalmente reformados entre 5 e 10 anos. No entanto, os touros com 5 anos de idade normalmente ainda estão em plena forma, pensamos até que nessa idade ainda se encontram na melhor fase de reprodução; mas devido à pequena dimensão de algumas explorações a opção é descartar o touro cedo para evitar problemas de consanguinidade, ou seja,



evitar que o touro vá cobrir as filhas, o que é uma pena, pois muitas vezes por este motivo desperdiçamos reprodutores de alto nível e com boas aptidões funcionais. Lembramos que os touros adultos desde que saudáveis e convenientemente alimentados têm um comportamento reprodutivo mais adequado para o sucesso da exploração, já que tendo mais "experiência",

"poupam-se" mais e só cobrem as fêmeas na altura certa em que estas o esperam e depois descansam ou procuram outra se estiver em cio não deixando nenhuma errada. Uma vez que já investimos na recria do touro enquanto era novo (e esta foi sem dúvida a etapa mais difícil), devemos agora explorá-lo ao máximo que pudermos.

Controlo de Performances

Campanha de 2007

Tal como é habitual em cada edição desta revista, mais uma vez aqui relatamos os resultados do Controlo de Performances em Exploração. Desta vez, descrevemos os resultados relativamente aos animais que nasceram durante o ano de 2007.

O Controlo de Performances consiste na realização de pesagens trimestrais aos vitelos, os quais são também submetidos a uma pontuação ao desmame, que corresponde à transcrição da morfologia do animal para números.

Os valores reais obtidos nas pesagens feitas nas explorações aderentes são depois convertidos em pesos teóricos a idades tipo: 120 dias e 210 dias (4 e 7 meses respectivamente), para facilitar a análise dos dados. Os pesos assim obtidos são ainda corrigidos teoricamente em função do número de parto da mãe, sexo e época de nascimento para uma comparação mais justa entre bezerros. A Avaliação Morfológica é descrita em termos globais pelo DM - desenvolvimento muscular, DS - desenvolvimento esquelético e AF - aptidões funcionais. É então com base nos pesos corrigidos e no resultado da Avaliação Morfológica que é feita a diferenciação de certificações dos animais.

Realizou-se controlo das performances em exploração sobre 1529 bezerros limousines que nasceram em 2007, os quais se repartiram por 762

machos e 767 fêmeas. Com participação de 83 explorações localizadas predominantemente no Alentejo mas também repartidas pelo Ribatejo, Beira Interior, Trás-os Montes e Açores. No arquipélago dos Açores foram controlados 52 animais pertencentes a 7 explorações (sendo esse controlo executado sempre com o apoio da DRDA).

Os resultados globais de 2007 encontram-se descritos no quadro 1. Assim, pela análise dos resultados apresentados podemos facilmente observar que 14,7% das fêmeas controladas foi reprovada (LN) e 85,3% foi aprovada para reprodução (R). Relativamente aos machos, constatamos que também 16,2% do total de machos em controlo foram reprovados para reprodução (LN). Quanto aos machos aprovados, a distribuição pelas certificações foi: 29,3% certificados Limousine Bronze-B, 29,5% qualificados Limousine Prata-P e ainda distinguimos outra designação -PRE que corresponde a 25% dos machos controlados.

Queremos no entanto realçar que a designação PRE não é uma verdadeira certificação e foi aqui introduzida apenas como meio comparativo com outras classes ao desmame. Os animais com esta designação não estão ainda certificados apesar de serem os que apresentaram melhores performances. Segundo o

MACHOS					FÊMEAS			
TOTAL	PRE	PRATA	BRONZE	LN		TOTAL	R	LN
762	191	225	223	123	Nº ANIMAIS	767	654	113
1,008	1,230	1,081	0,884	0,755	GMD 0-120 (Kg)	0,945	0,982	0,726
43	44	43	42	42	Peso ao nascimento (Kg)	41	41	40
164	191	173	148	132	Peso 120 dias (Kg)	154	159	127
265	323	282	233	204	Peso 210 dias (Kg)	244	254	187
60	70	63	57	46	DM (pts.)	59	61	46
60	67	62	57	47	DS (pts.)	59	61	48
62	66	63	60	55	AF (pts.)	62	64	56

Quadro 1 - Resultados do controlo de performances 2007



Gráfico 1 - Distribuição dos nascimentos de animais sujeitos a controlo nascidos em 2007

regulamento do HBL, estes animais serão ainda sujeitos a uma nova Avaliação Morfológica entre os 14 e 18 meses. Assim, se passarem positivamente nessa segunda avaliação serão certificados Limousine Ouro. Caso contrário serão certificados Limousine Prata.

Tal como podemos observar pelo gráfico 1, a distribuição dos nascimentos ocorreu sem grande variação ao longo do ano, embora com uma menor

ocorrência entre Julho e Agosto. Isto porque alguns criadores evitam partos no verão já que normalmente correspondem a vitelos mais fracos dada a menor disponibilidade alimentar durante aqueles meses.

** Por Eng.º Jaime Bento
(Director Técnico do HBL)*

**CHOCALHOS
PARDALINHO**



**QUINTA DO VALE DE
FREIXO
7090 ALCÁÇOVAS**

**Tel. 266954427
Telem. 960100696**



www.chocalhospardalinho.net



Genética de Ouro

Ulcom, Urano, Abel e Brincalhão são alguns dos nossos reprodutores. A nossa estratégia: a mais rigorosa selecção genética e natureza de eleição para a criação nas melhores condições de Limousines reprodutores de grande qualidade e resistência. Rebanho de origem em novilhas importadas de França em 1988. Rusticidade e aptidão para as regiões mais difíceis de exploração em extensivo.

Venha visitar-nos.

**Casa Agrícola
Condes
de Seia, S.A.**

**Herdade dos Ruivos, N.ª Senhora da Tourega, 7000-092 Évora.
Estrada Nacional 380, Km 74,3 (Évora-Alcáçovas)
Tm 965 602 304 e 963 015 969 - E-mail: cseia@sapo.pt**

MANUEL ROCHA VIANA

REPRODUTORES DE ALTO GABARITO



PINHAL NOVO - CAVALEIRO
ZAMBUJEIRA DO MAR
7630 - ODEMIRA - Tel. 91 463 15 90

VENDA DE REPRODUTORES SELECIONADOS



CADETE - PG 07150005



VILLY - PG04088012

MANUEL PACHECO MARTINHO

CASA NOVA DA ALCARIA - 7630-731 ZAMBUJEIRA DO MAR

Tel. 283958703 Telem. 964788995

biopsytec

LOGÍSTICA

LOGÍSTICA
PARA O ADN



certagen

ANÁLISE

ANÁLISE DE
ADN



COMERCIALIZADO POR:



CONSORCIO MERCANTIL DE HUESCA, S.L.
C/ Mateo Estañ Llanas, 3 HUESCA (SPAIN)
Tel. 974 231 165 Fax 974 230 809
www.humeco.net humeco@humeco.net

OVIBEJA 2008

Na edição comemorativa dos 25 anos da Ovibeja, certame este considerado um dos mais importantes para o sector agro-pecuário a nível nacional, a ACL empreendeu um conjunto de acções no sentido de promover a divulgação e prestigiar a raça Limousine, a qual tem sido uma presença assídua neste evento. Assim, foi realizada uma exposição de cerca de 40 animais de raça pura Limousine de várias idades, com o objectivo de possibilitar aos visitantes a observação ao vivo das extraordinárias performances de crescimento desde os machos mais novos (bezerros) aos novilhos e os touros. O animal que mais entusiasmo causou foi o touro Tubarão pelo seu enorme tamanho e igualmente proporcional docilidade, em especial quando se passeava pela Feira, no meio da multidão.

Também fizeram parte da exposição novilhas e vacas, inclusivamente uma vaca afilhada de um belo bezerro de 8 meses, a Orquídea com o seu filhote Castelo. De todos estes animais, alguns deles foram desfilados pelo recinto da feira de modo a proporcionar um contacto mais directo com todos os visitantes, inclusivamente com o Exmo. Sr. Presidente da República que foi recebido com pompa e circunstância pelos nossos animais, que provocaram um forte impacto e admiração no Prof. Aníbal Cavaco Silva.

A ACL assumiu também a dinamização de uma área significativa do pavilhão do gado, no qual materializou uma nova exposição fotográfica da raça Limousine, o stand promocional da ACL, um espaço de convívio e leitura, com as diversas revistas Limousine já editadas e um pequeno bar que dá apoio aos visitantes e a todos os criadores e intervenientes da exposição de gado.

A edição de 2008 da revista Limousine foi formalmente lançada durante o dia do Limousine neste certame, no qual foi também realizado um colóquio acerca das diversas qualidades da raça Limousine, aproveitando-se também a presença de diversos criadores para a realização de um almoço convívio entre criadores, o qual teve lugar no Restaurante "Carne Limousine".

Foi também promovida pela ACL a construção de uma estátua prateada, simbolizando um touro Limousine, constituída por peças metálicas de alfaías agrícolas, a qual teve a honra de ser inaugurada pelo Exmo. Sr. Prof. Aníbal Cavaco Silva, numa cerimónia coroada de sucesso, na qual a imagem da raça Limousine foi elevada ao mais alto expoente.

Os diversos desfiles de animais Limousine ao longo dos vários dias de feira proporcionaram ainda um contacto directo com altas individualidades do panorama político e agrícola nacional, como o primeiro-ministro, Eng. José Sócrates, o ministro da agricultura, Eng. Jaime Silva, diversos presidentes de





câmara e o governador civil, General Manuel Monge, o qual é também criador da excepcional raça Limousine.

Numa vertente mais promocional da carne Limousine, um dos magníficos produtos desta raça, a ACL juntamente com a Fundação Odemira, o Município de Odemira e várias empresas de produtos hortícolas e frutícolas do concelho de Odemira (Vitacress, Iberian Salads, Frupor, Camposol, Atlantic Growers, Berryport, Well-pict, entre outras) concretizou o Restaurante "Carne Limousine".

Esta iniciativa causou uma boa impressão junto dos visitantes e levou a que muitos ficassem maravilhados com as características da carne Limousine nas suas várias vertentes de confecção e simultaneamente pudessem degustar os vários acompanhamentos apresentados: batatas primor, couve chinesa, espinafres salteados, cenouras baby, pimentos salteados, diversas saladas, para além das maravilhosas sobremesas confeccionadas com os morangos e framboesas cultivados no litoral alentejano.



FIAPE 2008

XVII Concurso Nacional de Jovens Reprodutores

Em 2008 o Concurso Nacional de Jovens Reprodutores da raça Limousine voltou a ser realizado em Estremoz no âmbito da FIAPE. No dia 1 de Maio de 2008, decorreu então o XVII Concurso Nacional de Jovens Reprodutores, onde participaram sete criadores da região do Alentejo: Manuel Pacheco Martinho, Manuel Pacheco Loução, Mário Gamito Conceição Gonçalves, Judite Delgado Alfaiate, M.H.C.F. Sociedade Agro-Pecuária, Lda., Aletta Elisabeth de Beaufort e Interlim - Genética Animal, Lda. Estes criadores trouxeram 40 animais para Concurso e mais alguns animais unicamente para Exposição, entre touros adultos e vacas com cria e sem cria, para que a representação da raça Limousine fosse mais completa, uma vez que se só estivessem os animais de concurso só tínhamos animais com idades entre 8 e 20 meses, e muitas vezes os visitantes das feiras gostam de ver animais adultos.

O Juiz de Concurso foi o Dr. Francisco Mateo, técnico da LIMUSINEX - Asociacion Extremeña de Limusin, que veio propositadamente de Espanha para o efeito. Este juiz atribuiu o título de Vice-Campeã Nacional de Jovens à fêmea CRISTAL e o título de Campeã foi para a fêmea BEATRIZ. Já nos machos o Vice-Campeão foi o CHARLIE e o título de Campeão



Nacional de Jovens Reprodutores foi o atribuído ao macho de nome CAROLINO. Todos estes quatro animais pertenciam ao criador MHCF Sociedade Agro-Pecuária, Lda., o que demonstra bem a qualidade e trabalho desenvolvido naquela exploração.

O prémio de Melhor Criador foi obtido, como não podia deixar de ser, por MHCF Sociedade Agro-Pecuária, Lda., ficando em segundo lugar Manuel Pacheco Martinho e em terceiro lugar Manuel Pacheco Loução. O prémio especial de melhor esperança domado foi para o Caressant pertencente a Manuel Pacheco Martinho.



	CAMPEONATO NACIONAL FÊMEAS	CAMPEONATO NACIONAL MACHOS
CAMPEÃO	BEATRIZ PG06366020 M.H.C.F., LDA.	CHARLIE PG07366001 M.H.C.F., LDA.
VICE CAMPEÃO	CRISTAL PG07366011 M.H.C.F., LDA.	CAROLINO PG07366006 M.H.C.F., LDA.



SANTIAGRO 2008

A Santiago 2008 teve lugar de 29 de Maio a 1 de Junho, em Santiago do Cacém e a representação da raça Limousine foi mais uma vez organizada pela ACL e limitou-se à exposição de 23 animais. Os animais expostos eram propriedade dos associados: Manuel Pacheco Martinho, Manuel Pacheco Loução, Mário Gamito da Conceição Gonçalves, S.I.A.S., S.A. -

Sociedade Industrial Alentejo e Sado, S.A., Interlim-Genética Animal, Lda. e Carlos Alexandre Dâmaso H. Moreno Vaz. A quem a ACL quer deixar aqui o seu agradecimento pelo esforço realizado por todos para que a raça Limousine não seja esquecida por estas paragens.

Feira Nacional da Agricultura 2008



Tubarão a desfilar pela feira

Durante o mês de Junho de 2008 decorreu mais uma Feira Nacional de Agricultura, no CNEMA, em Santarém, a qual reuniu grande parte do sector agrícola num certame de grande dimensão e importância, o qual infelizmente reflectiu a fase difícil que todo o sector atravessa.

A ACL marcou, mais uma vez, presença neste certame através da exposição de sete exemplares magníficos da raça Limousine que, para além da exposição nas curraletas a eles destinados, foram também passeados com muita elegância pelo recinto da feira de modo a promover algumas das mais marcantes qualidades da raça Limousine, como o porte e a docilidade, permitindo a sua apreciação a todos os visitantes.

Neste importante certame nacional estiveram presentes os seguintes animais:

Arsene - novilho de Aletta Elisabeth de Beaufort
Régua - vaca afillhada do seu bezerro Castelo (8 meses) de Manuel Pacheco Martinho
Carreirinha - novilho de 14 meses de Manuel Pacheco Martinho
Bonita - novilha de 28 meses também de Manuel Pacheco Martinho
Charlie - novilho de 13 meses de M.H.C.F. Lda.
Tubarão - touro de 6 anos de M.H.C.F.Lda.

Queremos desde já deixar aqui o nosso agradecimento formal aos criadores que fizeram o esforço de preparar e disponibilizar os seus animais e assim terem possibilitado que a promoção da raça Limousine seja, mais uma vez, efectuada com a classe e gabarito que merece.

A par desta pequena mas valiosa exposição de animais a ACL teve também, em parceria, o Restaurante "Carne Limousine", devidamente acompanhada com acompanhamentos de categoria graças à colaboração das empresas constituintes da AHSA - Associação de Horticultores do Sudoeste Alentejano, nomeadamente Atlantic Growers, Berry Port, Camposol, Vitacress, Frupor e Well Pict, a quem deixamos o nosso obrigado. Resta ainda agradecer também ao Município de Odemira e à Fundação Odemira a parceria mais uma vez estabelecida para promover todos estes produtos da região de Odemira.

CRIADOR SELECCIONADOR

A APOSTA CERTA NA GENÉTICA !!!

ABELIDADE - PG05088004



BONECA - PG06308005

RUI JORGE PINTO LAMBERTO SILVA

CABEÇO DA ARVEOLA
BREJÃO 7630 ODEMIRA

968014586

Ruilamberto@hotmail.com
www.ruisilva-limo.com

HERDADE NAVE DO GROU

**WILLEM CARP
ALETTA DE BEAUFORT**

SELECCIONADORES LIMOUSINE



7340-222 ARRONCHES

TEL: 245 583 458 - TM: 91 676 39 40

WWW.NAVE-DO-GROUP.COM

HERDADE DE MIRADOUROS DE CIMA

CASA BRANCA - MONTEMOR-O-NOVO



SUEDOISE
8744540287

Texas 162957403

2º. Classificado da 1ª.
secção do

Concurso Nacional de
França / Limoges 2003



VENDA DE REPRODUTORES

Tel/Fax: **266857616** Telm: **963820848**

Joaoquadradofilipe@hotmail.com

ANTÓNIO JOÃO ALEXANDRE CRIADOR SELECCIONADOR

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES LIMOUSINE



MONTE DA CHAINÇA

7320 CASTELO DE VIDE

Tel. **245328283** Telem. **913609297**



FACECO 2008



De modo a que o Sr. leitor não pense que foi esquecimento da ACL apresentar nesta edição os resultados do Concurso Nacional da Raça Limousine, queremos deixar aqui o esclarecimento de que este facto se deveu à impossibilidade de realização do Concurso Nacional na FACECO - Odemira, devido a imposições da Direcção Geral de Veterinária, com base em questões sanitárias relacionadas com a Febre Catarral Ovina - Língua Azul.

De qualquer modo, mesmo não tendo sido realizado o Concurso Nacional da Raça Limousine, a ACL não quis deixar de estar presente na FACECO e aproveitar este certame para promoção da raça e em simultâneo apoiar o Município de Odemira na realização de mais uma edição da sua feira anual.

Como tal, foi com bastante gosto que a ACL ofereceu ao certame e ao Município de Odemira uma estátua em ferro simbolizando um Touro Limousine, feita com peças metálicas de alfaías agrícolas e realçando as várias partes do corpo de um animal desta raça, como o cachaço, nádegas, cabeça, linha do dorso. Podemos facilmente visualizar um animal real ao olhar para a estátua, visto a perfeição com que esta foi feita, ficando assim imortalizadas as qualidades dos animais Limousine, mesmo sem estarem, infelizmente, presentes.





A estátua do Touro Limousine foi inaugurada conjuntamente pelo Sr. Ministro do Ambiente, Dr. Nunes Correia, e pelo Presidente da Câmara Municipal de Odemira, António Camilo, acompanhados pelas mais altas individualidades regionais, logo na inauguração oficial da Feira.

Queremos deixar aqui os nossos parabéns ao artista escultor Sr. Francisco Tiago, que conseguiu muitíssimo bem erigir uma estátua muito próxima da realidade dos animais de raça Limousine.

Resta ainda acrescentar que estivemos uma vez mais em parceria com a Fundação Odemira, com o objectivo de promover as características organolépticas da Carne Limousine, que foi uma vez mais muito bem servida acompanhada dos melhores legumes e frutas da região.

Aqui fica uma vez mais o nosso muito obrigado ao Município de Odemira, Fundação Odemira e A.H.S.A. - Associação de Horticultores do Sudoeste Alentejano, pela parceria estabelecida a qual foi coroada com elogios de todos quantos tiveram o prazer de provar estas iguarias.

Aqui ficam algumas imagens elucidativas desta Faceco, mais vazia sem os nossos animais, para que o Sr. Leitor possa ter uma ideia de como foi:





EXPOREG 2008

A raça Limousine esteve uma vez mais representada na Feira Exposições das Actividades Económicas de Reguengos de Monsaraz, realizada nos passados dias 14 a 18 de Agosto no decorrer da Exporeg.

Esta representação foi composta por 12 animais de diferentes idades de modo a que os visitantes se pudessem aperceber dos diferentes portes e demais características dos animais em diferentes idades. 1 Touro adulto, o já conhecido Tubarão, propriedade de M.H.C.F., Lda; 5 novilhos "Limousine Prata" e 2 novilhos "Limousine Ouro" com idades compreendidas entre os 9 e 19 meses, propriedade dos criadores Judite Delgado Alfiate, Félix Caeiro Mira e M.H.C.F., Lda. e ainda 3 novilhas de 13 e 19 meses, também propriedade dos criadores Félix Caeiro Mira e M.H.C.F., Lda.

Os criadores expositores agradecem o apoio dado pelo Município de Reguengos de Monsaraz que lhes permite divulgar a raça Limousine também por estas paragens, onde também se tem verificado uma grande adesão dos bovinicultores a animais da raça Limousine.



EXPOMOR 2008 - Feira da Luz

De 3 a 8 de Setembro decorreu mais uma edição da Expomor integrada na Feira da Luz, feira anual da cidade de Montemor-o-Novo.

A raça Limousine marcou uma vez mais presença, como já vem sendo hábito há alguns anos, com uma exposição composta por 21 animais de 4 criadores. Devido ao esforço e dedicação dos criadores José João

Salgueiro Bibe, Maria da Graça Praça Nunes Mexia Castelo Branco, Matias e Lopes, Lda. e Leovigildo Pedro Quadrado Filipe conseguiu-se uma mostra digna de 2 touros, Serin, de Maria da Graça Praça Nunes Mexia Castelo Branco e Texas de Leovigildo Pedro Quadrado Filipe, 3 vacas afilhadas e novilhos e novilhas de várias idades dos criadores já referenciados.

JOSÉ AUGUSTO SILVA
INSEMINADOR DE BOVINOS



Telem. 917599042
Área de acção:
ODEMIRA * ALJUSTREL * GRÂNDOLA * OURIQUE

RUA 5 DE OUTUBRO, 14 - 1º ANDAR
7630-612 SÃO TEOTÓNIO

Sociedade de Transportes
António Ribeiro das Neves & Filho, Lda.



TRANSPORTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS
COMERCIO E TRANSPORTE DE GADO VIVO

Contribuinte n.º 504 594 567

CONTACTOS:
TELM. 964 036 974 - 965 551 111
FAX 266 751 708 - TELE 266 751 708

HORTA NOVA DO SANDE
7000 ÉVORA - PORTUGAL

SERSIA FRANCE

*Ao encontro
do melhor da genética*

de 4 a 6 Setembro
Concours National Limousin
France - NANTES

de 15 a 18 Setembro
SPACE
France - RENNES

de 7 a 9 Outubro
Sommet de l'Élevage
France - CLERMONT-FERRAND



YOUR DAIRY AND BEEF PARTNER

19, Bd Nominé
35 740 PACE - France
Tél. : +33 (0)299 85 21 40
Fax : +33 (0)299 85 21 59
E-mail : sersia@sersia.fr // www.sersia.fr



Uma referência na escolha da melhor genética

Próximas vendas

Machos Qualificados RE

27 de Maio e 18 de Novembro 2009
27 de Janeiro e 17 de Março 2010

Machos Qualificados RJ

4 de Junho e 26 de Novembro 2009
4 de fevereiro e 25 de Março 2010

Grand Cru Concurso National Limousine

Nantes
5 de setembro

Em exclusivo :
Os melhores novilhos
Qualificados em cada ano
na Estação de Lanaud



Grand Cru 2008

Uma excepcional selecção
de embriões disponíveis



VARIO B (ESPOIR)

Melhor Reprodutor « Espoir »
CNL 2008 et CGA 2009

A melhor escolha
de fêmeas e touros adultos
qualificados em exploração



COLUCHE RJ

Venda em Lanaud - Dezembro 2008

Parceiro oficial dos organismos do Pôle de Lanaud



Contactos :

Gilles LEQUEUX : 0033688206157
Sophie MOURNETAS : 0033689494857
TEL: 0033555064646 - FAX: 0033555064650
Pôle de Lanaud - 87220 Boisseuil - FRANCE
interlim@limousine.org - www.interlim.com

SÉMEN LIMOUSINE PARA VENDA

APOSTE NA INSEMINAÇÃO ANIMAL!!!

MELHORAMENTO GENÉTICO GARANTIDO NUMA SÓ GERAÇÃO!!!!

**MOZART
NEOPHIN
IONESCO
ON-DIT**

**OBIWAN
REMIX
TALENT
STAR**

(Para consultar as características de cada touro, por favor consulte as páginas 41 e 42 desta publicação)

Encomendas:

283 322 674 - associacao.limousine@sapo.pt



Só é Limousine... Se tiver esta marca!

FACECO

Feira das Actividades Culturais e Económicas do Concelho de Odemira

DE 16 A 19 DE JULHO DE 2009 *S. Teotónio*

ARTESANATO

Espectáculos musicais

Animação Infantil, equestre e desportiva



21º Concurso Nacional da Raça Bovina Limousine

14º Concurso Regional da Cabra Charnequeira

6º Concurso Regional da Raça Holstein Frísia

Mostra de Raças Autóctones

10º Concurso de Mel

Comissão promotora:

Município de Odemira
Junta de Freguesia de S. Teotónio

Apoios:

ACL Associação Portuguesa de Criadores da Raça Bovina Limousine
CAPRIMIRA Associação de Criadores de Caprinos da Raça Charnequeira
Associação de Apicultores do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina
Associação Portuguesa de Criadores da Raça Frísia
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de S. Teotónio
Centro de Saúde de Odemira
Bombeiros Voluntários de Odemira
GNR

